

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Stheve Balbinotti Pereira

ANSIEDADE INFORMACIONAL:

o caso dos estudantes do Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto
Alegre

Porto Alegre

2019

Stheve Balbinotti Pereira

ANSIEDADE INFORMACIONAL:

o caso dos estudantes do Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto
Alegre

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção de título de Bacharel em
Biblioteconomia, pela Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Maria
Mielniczuk de Moura

Porto Alegre

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof.^a Dr.^a Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof.^a Dr.^a Karla Maria Müller

Vice Diretora: Prof.^a Dr.^a Ilza Maria Tourinho Girardi

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof.^a Dr.^a Samile Andréa de Souza Vanz

Chefe Substituto: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Junior

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof.^a Dr.^a Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Coordenadora Substituta: Prof.^a Dr.^a Caterina Marta Groposo Pavão

CIP - Catalogação na Publicação

Pereira, Stheve Balbinotti
Ansiedade Informacional: o caso dos estudantes do
Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre /
Stheve Balbinotti Pereira. -- 2019.
96 f.
Orientadora: Ana Maria Mielniczuk de Moura.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2019.

1. Ansiedade informacional. 2. Curso
pré-vestibular. 3. Educação popular. 4.
Biblioteconomia. I. Moura, Ana Maria Mielniczuk de,
orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705, Bairro Santana

Porto Alegre/RS – CEP 90035-007

Telefone: 51 3308 5067

E-mail: fabico@ufrgs.br

Stheve Balbinotti Pereira

ANSIEDADE INFORMACIONAL:

o caso dos estudantes do Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovado em ___ de _____ 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Ana Maria Mielniczuk de Moura
Orientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Rene Fastino Gabriel Junior
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dr.^a Dirce Maria Santin
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço ao universo e ao meu destino por ter colocado as pessoas maravilhosas e boas que vou citar abaixo em meu caminho. Muito obrigado destino, muito obrigado universo.

Agradeço aos meus pais eternamente, sem vocês eu não seria nada e só cheguei até aqui por vocês. Dona Lourdes, Lurdinha, minha mãezinha, tu és a pessoa mais especial do mundo, sempre foi - e certamente continuará sendo, uma mãe incrível e não tenho palavras para te agradecer e dizer o quanto eu te amo! Ao veio Ary, meu herói, que agora está em alguma outra dimensão, feliz junto dos seus pais, eu te agradeço, por me fazer entender que a honestidade de uma pessoa é uma das suas maiores riquezas. Também te agradeço por ter me ensinado que independente da situação, você sempre deve sorrir e tentar fazer as outras pessoas ao redor sorrir junto. Eu nunca entendia porque não gostava de heróis quando era pequeno, hoje entendo que era porque o meu maior herói estava ali bem pertinho de mim. Te amo, veio Ary!

Agradeço às minhas sobrinhas Eduarda e Nathália por terem me dado a honra de ser tio, pois com vocês, desde que eram pequenas, eu muito mais aprendi do que ensinei. Agradeço ao Pedro por ser meu sobrinho e a parte colorada da família. Agradeço à minha irmã Sheila e ao meu cunhado Eduardo pela força quando nosso pai nos deixou.

Agradeço ao Helier, por sempre me incentivar a estudar e pela convivência de irmão e à Juliana por ser minha prima e por ter me aconselhado a não fazer tatuagens idiotas. Também, claro, agradeço ao pequeno Joaquim, por fazer parte da história da nossa família.

Agradeço à Desirée, ao Diego e ao Ricardo por me tratarem tão bem e por me fazer sentir em casa sempre.

Agradeço aos meus tios e tias, pessoas que vieram do interior do Rio Grande do Sul e do nordeste, para tentar uma vida mais digna e com muito esforço e trabalho conseguiram. Também agradeço aos meus primos e primas pela honra de fazer parte da família de vocês.

Agradeço ao Adir e à Paty, pelo exemplo de superação quando juntos enfrentaram um câncer e, apesar dos obstáculos, conseguindo graduar-se.

Agradeço à minha tia Nely por sempre vir nos visitar e por ter sido uma ótima irmã para o meu pai.

Agradeço ao Filipe, meu amigo de tantas conversas e conselhos e shows pelo mundo a fora.

Agradeço ao Márcio, Beth e Letícia, por me fazer refletir e repensar alguns conceitos de vida e perceber que os pensamentos positivos fazem toda a diferença na vida de uma pessoa.

Agradeço ao Marcelo Botega, por sempre perguntar se estou bem mesmo estando do outro lado do mundo.

Agradeço ao Paulo Nunes por ter pago vários sucos na outra faculdade quando eu não tinha grana e eu disse pra ela continuar no Jornalismo, pois era talentoso e capaz e hoje eu escuto a voz dele no rádio com muito orgulho.

Agradeço ao Motta, por ter participado das tardes felizes da minha adolescência no Menino Deus.

Agradeço ao Emancipa por me fazer acreditar que é possível entrar na UFRGS e pelos amigos que encontrei, o Rodrigo Nickel, Pablo Kmohan, Marcus Viana, Felipe Borges e Diego Valjean.

Agradeço ao Marcelo, o melhor bolsista que a Biblioteca do ICBS já teve e um eterno amante dos números, que me ajudou a superar alguns problemas estatísticos durante a graduação e que vai ser um ótimo matemático.

Agradeço à Ana Ciecelski, Charles, Cláudia, Francine, Gabriel, Gregory, Juana, Leila, Pedro e Sandra, meus colegas e amigos, pela companhia e risadas nas manhãs de estudos e ensinamentos desde 2015/2.

Agradeço à Ana Paula, Ana Fornos, Ângelo, Bianka, Carlos, Fabi, Fernanda, Gabrielle, Lara, Miguel Cury, Pri Macedo, Pri Trindade, Thaís, Thayná e William, meus veteranos e amigos que fiz pela Fabico, pelos conselhos e dicas para não sofrer tanto durante a graduação.

Agradeço a minha orientadora, Ana Moura, pela paciência, pelos sábios conselhos e por aceitar o desafio. Quem dera que todos os professores das universidades públicas fossem como ela.

Agradeço a todos os professores da FABICO, em especial ao Rene e à Rita, que fazem um trabalho brilhante na ComGrad da Biblio e sempre responderam aos meus questionamentos com muita boa vontade.

Agradeço à professora Ana Maria Dalla Zen, pelas aulas de metodologia, onde nasceu o tema para o presente trabalho e por sua humildade. À Ketlen, por toda a sua dedicação em nossas aulas e à Martha Bonotto, pelo tempo dedicado aos alunos da UFRGS.

Agradeço a todos os professores do Brasil que não desistem da luta diária, que é dar aula em um sistema de ensino que não valoriza quem ensina pra toda a vida.

Agradeço à Amanda, Antonieta, Bianchi, Dirce, Júlia, Natascha e Rosa, pessoas maravilhosas e exemplos de profissionais que conheci quando era bolsista da Biblioteca do ICBS.

Agradeço à Magda, Bibiana e ao Mauro pelas tardes de ensinamentos, aprendizados, bolos e chás na Biblioteca do TRF4, durante o meu estágio.

Agradeço ao Eddie, pela paciência, por cuidar da minha casa por tantos anos e por ser o melhor cachorro do mundo. Agradeço ao Toby, que sempre ia me buscar na esquina de casa e por também ter sido o melhor cachorrinho do mundo.

Agradeço à minha Daniela, que encontrei em uma aula de Psicologia Social, sentada na cadeira da frente, e que fez tudo ficar bem melhor do que era. Muito obrigado pela paciência e por cuidar de mim e dos nossos gatinhos. Meu amorzinho, te amo e obrigado por tudo!

RESUMO

Considerando os possíveis problemas causados pelo excesso e/ou falta de informação durante os estudos para o vestibular da UFRGS e das provas do Enem, este trabalho tem como objetivo investigar os principais sintomas de ansiedade informacional nos alunos do Emancipa Cursinho Popular Pré-Universitário da unidade Centro Histórico de Porto Alegre. A trajetória metodológica deu-se através de uma pesquisa de natureza básica, abordagem mista, tipo de pesquisa descritiva, pesquisa de levantamento e a coleta dos dados a partir de questionário, respondido por 35 alunos. Um breve perfil dos alunos foi traçado e constatou-se que 70% são do sexo feminino, 51% vivem com uma renda total de até dois salários mínimos, em torno de 82% frequentaram somente escolas públicas, 70% não contam com bibliotecas públicas ou privadas que possam frequentar nos bairros em que residem, somente cinco pais concluíram o ensino superior e os alunos fazem parte das chamadas gerações Y e Z. Descobriu-se que as cinco fontes de informação mais utilizadas pelos alunos durante os estudos são a Internet, livros, filmes e vídeos, pessoas e fontes históricas. Percebeu-se que a maioria dos alunos acredita que o grande volume de informações disponibilizadas mais auxilia do que prejudica os estudos, porém, são cercados por incertezas e medos diante da tomada de decisão na hora das escolhas das informações e das fontes que devem escolher. Foi constatado que o esquecimento, nervosismo, sentimento de culpa, insônia, medos e a angústia são os principais sintomas que os alunos apresentam em decorrência do excesso de informações exigidas ou disponibilizadas durante os estudos. Conclui-se que os fatores econômicos e sociais presentes no contexto dos estudantes do Emancipa da unidade do Centro Histórico de Porto Alegre podem facilitar a presença da ansiedade informacional na rotina de estudos dos alunos e que alguns deles já apresentam sintomas e características que podem ser decorrentes da ansiedade informacional.

Palavras-chave: Ansiedade informacional. Curso pré-vestibular. Educação Popular. Biblioteconomia.

ABSTRACT

Considering the possible problems caused by the excess and/or lack of information during the studies for the UFRGS entrance exam and the Enem exams, this paper aims to investigate the main characteristics of informational anxiety in the students of the Emancipa Popular Pre College Entrance Exam of Historic Center of Porto Alegre. A methodological trajectory occurred through a basic research, mixed approach, type of descriptive research, survey and data collection from a questionnaire, answered by 35 students. A brief profile of the students was drawn and it was found that 70% are female, 51% live with a total income of up to two minimum wages, around 82% attended only public schools, 70% do not have public or private libraries that can attend neighborhoods where they live, only five parents have completed higher education and students are part of so-called generations Y and Z. It has been found that the five most used sources of information for students during their studies are the Internet, books, movies and videos, people and historical sources. It was noticed that most students believe that the large volume of information available, helps more than harms their studies, however, they are surrounded by uncertainties and fears about decision-making when choosing which information and sources to choose. It was found that forgetfulness, nervousness, feelings of guilt, insomnia, fears and anxiety are the main symptoms that students present due to the excess of information required or made available during the studies. It was concluded that the economic and social factors presents in the context of Emancipa Popular Pre College Entrance Exam of Historic Center of Porto Alegre may facilitate the presence of informational anxiety in the students' study routine and that some of them already have symptoms and characteristics that may be due to informational anxiety.

Keywords: Information Anxiety. Pre-university course. Popular Education. Librarianship.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero dos alunos do Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre.....	49
Gráfico 2 – Média da idade dos alunos do Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre.....	50
Gráfico 3 – Representação do tipo de ensino (Rede de Ensino Pública e/ou Particular) dos alunos do Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre.....	53
Gráfico 4 – Existência de bibliotecas públicas ou privadas nos bairros em que residem os alunos do Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre.....	54
Gráfico 5 – Principais fontes para busca de informações para os estudos dos alunos do Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre.....	56
Gráfico 6 – Problemas ao lidar com a informação, apresentados pelos alunos do Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre.....	63
Gráfico 7 – Sintomas de ansiedade causados pelo excesso de informação apresentados pelos alunos do Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre.....	66
Gráfico 8 – Pensamento de desistência dos estudos devido ao excesso de informações dos conteúdos da UFRGS e/ou Enem apresentados pelos alunos do Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre.....	68
Gráfico 9 – Sintomas de ansiedade causados pela falta de informação apresentados pelos alunos do Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre.....	70

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Enem – Exame Nacional do Ensino Médio

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

CI – Ciência da Informação

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio
Teixeira

RI – Recuperação da Informação

TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação

Sisu – Sistema de Seleção Unificada

Prouni – Programa Universidade para Todos

ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições
Federais do Ensino Superior

ONU – Organização das Nações Unidas

Pnud – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 PROBLEMA.....	14
1.2 OBJETIVOS.....	14
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
1.3 JUSTIFICATIVA	15
1.4 CONTEXTO.....	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 INFORMAÇÃO: BREVES CONSIDERAÇÕES	19
2.2 BUSCA, USO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO	23
2.3 ANSIEDADE INFORMACIONAL	30
2.4 EDUCAÇÃO POPULAR E CURSOS PRÉ-VESTIBULARES POPULARES	36
3 METODOLOGIA	42
3.1 QUANTO À NATUREZA	43
3.2 QUANTO À ABORDAGEM	43
3.3 QUANTO AO TIPO DE PESQUISA	44
3.4 QUANTO AO PROCEDIMENTO	44
3.4.1 QUANTO À COLETA DE DADOS	44
3.4.2 TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO	46
3.4.3 QUANTO À ANÁLISE DOS DADOS.....	46
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	48
4.1 BREVE PERFIL DOS ALUNOS DO EMANCIPA DA UNIDADE CENTRO HISTÓRICO DE PORTO ALEGRE	48
4.2 PRINCIPAIS FONTES DE INFORMAÇÃO UTILIZADAS PELOS ALUNOS	55
4.3 MANIFESTAÇÕES E CARACTERÍSTICAS DE ANSIEDADE INFORMACIONAL DURANTE OS ESTUDOS	61
5 CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS	75
REFERÊNCIAS	778
APÊNDICE A – Questionário aplicado aos alunos do Emancipa de Porto Alegre	89
APÊNDICE B – Roteiro da entrevista com Rodrigo Mateus Nickel, coordenador do Emancipa de Porto Alegre	95
APÊNDICE C – Termo de consentimento informado	96

1 INTRODUÇÃO

Desde o nascimento até a morte somos cercados por uma quantidade absurda de informações e algumas pessoas acabam por não saber lidar com este fenômeno, seja por excesso ou por falta da informação. Os novos tempos, as novas tecnologias e principalmente os novos hábitos para receber, enviar, disseminar e absorver informações e dados trouxeram aos indivíduos novos problemas e um deles chama-se ansiedade informacional ou ansiedade de informação. Um fenômeno que não escolhe sexo, idade ou classe social, ele simplesmente se acopla ao cotidiano do indivíduo e o prejudica.

Entende-se por ansiedade informacional o conjunto de sentimentos que podem gerar prejuízos psicológicos - e até mesmo físicos - causados pelo excesso e/ou pela falta de informação no cotidiano do indivíduo. Fatores como as novas tecnologias que ajudam a disseminar informações e dados cada vez mais rapidamente e a necessidade de estarmos sempre informados e atualizados para que possamos tomar decisões adequadas são condições determinantes para o crescimento desenfreado da ansiedade informacional.

Existem situações em que a ansiedade informacional tende a aparecer mais facilmente, e o processo de preparação para o vestibular e para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é uma destas situações. São vários os elementos e as situações que podem transformar o aluno em um ansioso informacional real ou potencial.

Os diferentes espaços educativos populares através dos quais se materializa o uso da informação ganharam força e destaque nos últimos anos no Brasil. Em Porto Alegre, um desses espaços é o Emancipa Cursinho Popular Pré-Universitário, que mantém suas atividades na cidade desde 2010. O presente trabalho foi realizado junto aos alunos da unidade do bairro Centro Histórico, em Porto Alegre. Até o mês de setembro de 2019 a média de alunos com presença assídua nas aulas era de 50 alunos, segundo o coordenador do curso. (NICKEL, 2019, informação verbal).

O curso realiza uma seleção através de análise socioeconômica dos alunos inscritos e aos selecionados são ofertadas aulas preparatórias visando o Enem, o vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

e demais meios de aprovação para o ingresso gratuito em instituições de ensino superior.

A realização de estudos e pesquisas em ambientes educacionais é muito importante para detectar problemas e possíveis ameaças referentes aos aspectos pedagógicos, psicológicos e socioeconômicos que atrapalham o desempenho dos alunos. Em locais como os cursos populares, onde existem muitos alunos em situação de vulnerabilidade social, a tendência a esses problemas é maior e a ansiedade informacional pode colaborar para aumentar tais aspectos negativos.

1.1 PROBLEMA

Na comunidade científica, uma das etapas de maior importância em um trabalho ou pesquisa é a formulação do problema e este vai ser o norteador de todos os passos seguintes. “As melhores pesquisas quase sempre são aquelas que partem de um bom problema. Um bom problema é aquele que pode ser formulado numa pergunta rápida.” (SILVA, 2011b, p. 30).

Sendo assim, a principal indagação deste trabalho pode ser sintetizada na seguinte pergunta: quais são os principais sintomas de ansiedade informacional apresentados pelos alunos do Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre durante a preparação para o vestibular e/ou Enem)?

1.2 Objetivos

Os objetivos norteadores do trabalho seguem abaixo e estão divididos em objetivo geral e objetivos específicos.

1.2.1 Objetivo geral

Identificar as principais características de ansiedade informacional nos alunos do Emancipa durante a preparação para o vestibular e/ou Enem.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) identificar o perfil dos alunos do curso do curso pré-vestibular Emancipa;
- b) apontar as principais fontes de informação utilizadas pelos alunos para buscar e selecionar informação para os estudos;
- c) investigar os sentimentos dos alunos em relação à informação durante os estudos;
- d) analisar as manifestações de ansiedade informacional no comportamento dos alunos.

1.3 JUSTIFICATIVA

Diversas formas de disseminação do conhecimento voltadas à população de baixa renda cresceram nos últimos anos no Brasil. Em Porto Alegre existe o Emancipa, um curso pré-vestibular que ajuda jovens e adultos carentes a buscarem preparação gratuita para o Enem e para a tão sonhada e disputada vaga em instituições de nível superior da rede pública, bem como das bolsas integrais em universidades privadas.

Em uma sociedade onde a educação é cada vez mais desprezada, principalmente pelos políticos, que são aqueles que deveriam dar o máximo possível de apoio, qualquer meio de disseminação do conhecimento deve ser valorizado. A educação brasileira passa por um momento muito complicado, na verdade ela nunca foi valorizada como deveria, mas este talvez seja o pior momento de sua história.

Os altos índices de analfabetismo, as taxas de evasão e repetência e os baixos níveis de desempenho em leitura e escrita apresentados pelas pesquisas de avaliação da educação básica do país, nas últimas décadas refletem o fracasso de um sistema escolar “unívoco”, que funciona a partir de um esquema de reprodução de discursos, no qual o professor expõe aquilo que considera pertinente e que acredita ser a expressão da verdade, e ao aluno resta apenas a tarefa de receptor e reproduzidor, fiel e passivo, desses discursos. (MAROTO, 2009, p. 58).

Por meio deste trabalho valorizamos o assunto educação, principalmente na esfera popular educacional e pretendemos contribuir para o desenvolvimento futuro do Emancipa através da apresentação de resultados que possibilitem ao mesmo tempo a tomada de decisões referente à diminuição e/ou amenização da ansiedade informacional sofrida pelos alunos durante a preparação para o Enem e/ou vestibular.

Percebe-se que o assunto ansiedade informacional é pouco divulgado na área da Ciência da Informação (CI) e que, também, existem poucos trabalhos publicados a respeito. A partir desta premissa, a intenção é contribuir para o aumento das discussões sobre o tema, cuja relevância é notável na atualidade.

No ano de 2017, o autor deste trabalho publicou um artigo de revisão na revista Biblionline, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e um dos itens era sobre o assunto ansiedade informacional. Pretende-se com este trabalho dar continuidade ao tema e contribuir com resultados empíricos no âmbito de um curso pré-vestibular. O autor também foi aluno do Emancipa e o trabalho é uma forma de retribuição e agradecimento ao aprendizado adquirido, além da oportunidade de realizar um trabalho que pode ajudar a melhorar o desempenho dos alunos na busca pela vaga em uma instituição de ensino superior gratuita.

1.4 CONTEXTO

Os cursos populares são disseminadores de informação e de sonhos através de ideais que visam proporcionar aos estudantes uma vaga em instituições de ensino superior público ou através de bolsas integrais em universidades particulares. O Emancipa de Porto Alegre faz parte da Rede Emancipa, um movimento social atuante em várias cidades brasileiras desde 2007 e que promove cursos populares pré-universitários para ajudar pessoas em situação de vulnerabilidade social na preparação para disputa de vagas em universidades públicas ou na tentativa de obter bolsas de estudos integrais em instituições privadas.

A Rede Emancipa é um movimento social de educação popular que desde 2007 constrói um importante trabalho voltado à educação de jovens de escolas públicas. O principal foco de atuação da Rede Emancipa tem sido a organização de cursinhos populares pré-universitários para atender à demanda repressada dos estudantes de escolas públicas pelo acesso ao ensino superior em geral, e às universidades públicas em particular. (REDE EMANCIPA, [2007?], *online*).

O Emancipa de Porto Alegre iniciou suas atividades na cidade em 2010 com um projeto e em 2011 formou a primeira turma. São seguidos alguns critérios para a formação das novas turmas. “Temos um momento inicial de inscrições. Após, fazemos uma seleção a partir de critérios como ser oriundo/a de escola pública, renda per capita, bolsista, estudante de EJA, cotista.” (NICKEL, 2019, informação verbal). Além das aulas, seguidamente o curso oferece atividades culturais gratuitas na própria unidade e em outras unidades da rede. O curso já passou por diversos locais, pois era dependente da cessão de um espaço para ministrar as aulas e alocar os alunos e no mesmo local são realizadas as atividades administrativas do curso. Desde 2018 e através da locação de um lugar através de recursos captados pelo próprio curso, o Emancipa mantém suas atividades na Rua Riachuelo, no Centro Histórico da cidade.

Além das aulas e atividades ofertadas aos alunos, o Emancipa de Porto Alegre demonstra interesse em formar cidadãos críticos e ativos perante aos desafios que a sociedade pode ser capaz de proporcionar e principalmente às pessoas mais carentes, como é possível notar na missão do curso.

Promoção da educação gratuita, de atividades culturais, instrutivas de formação e promoção de valores e do conhecimento científico. Buscar a universalização do acesso de jovens e adultos ao ensino superior e ao mercado de trabalho. Promover os valores da associação na construção permanente da emancipação e autonomia de sujeitos críticos e agentes ativos da sociedade. (EMANCIPA CURSINHO POPULAR PRÉ-UNIVERSITÁRIO, 2010, *online*).

O curso elabora seu próprio material de ensino e distribui gratuitamente aos alunos através de apostilas e também recebe doações de materiais didáticos para incorporar ao acervo da biblioteca. “Elaboramos as nossas

apostilas e recebemos doações de materiais didáticos de terceiros.” (NICKEL, 2019, informação verbal). Existem grupos via *Whatsapp* e *Facebook* que também funcionam como canais de comunicação entre professores e alunos para o envio de materiais para estudos. “Além das aulas e das apostilas, através das redes sociais, em grupos de *Whatsapp* e *Facebook*, os professores enviam matérias ou tiram dúvidas dos alunos.” (NICKEL, 2019, informação verbal).

Até setembro de 2019, a unidade do Emancipa do Centro Histórico contava com 15 professores para ministrar as aulas. “Temos 15 educadores/as remunerados/as.” (NICKEL, 2019, informação verbal). De 2011 até 2019, o Emancipa de Porto Alegre já atendeu 1320 alunos, destes, 493 conseguiram algum tipo de aprovação, sendo através de vestibulares em universidades públicas ou com a conquista de bolsas de estudo integrais ou parciais em instituições privadas. “Foram abertas 1320 vagas para os alunos de 2011 até 2019 e o total de aprovações é de 493 em universidades públicas ou privadas e também contando com a conquista de bolsas parciais ou integrais pelos alunos.” (NICKEL, 2019, informação verbal).

A próxima seção apresenta o referencial teórico da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir, será apresentado o embasamento teórico do trabalho. Esta seção aborda os assuntos informação, busca, uso e recuperação da informação, ansiedade informacional e educação popular e cursos pré-vestibulares populares.

2.1 INFORMAÇÃO: breves considerações

A informação é uma poderosa ferramenta para as pessoas que buscam crescimento pessoal, profissional e intelectual em uma sociedade onde a procura e a disputa pelo sucesso crescem cada vez mais e a cada nanosegundo. E é também a cada nanosegundo que essas informações se disseminam incontavelmente pelo universo, pois

Atualmente vivemos na chamada “era da informação” onde se produz uma gama de informações de diversas áreas do conhecimento, sempre “a toque de caixa”, o que torna muito difícil sua organização e disponibilização à sociedade. (VIEIRA, 2014, p. 263).

No universo dos cursos pré-vestibulares, uma informação disseminada de maneira errada pode ser capaz de colocar a perder um ano inteiro de estudos e esforços de um aluno. Por outro lado, um aluno que é “abastecido” com informações fidedignas e completas já pode ser capaz de sair na frente dos demais concorrentes.

Informação é essencialmente vista como uma ferramenta valiosa e útil para os seres humanos em suas tentativas de prosseguir com sucesso suas vidas. Conforme o indivíduo se move através do tempo e espaço, assume-se que a informação tanto pode descrever como prever a realidade e, na verdade, permite ao indivíduo mover-se de modo mais eficiente. (FERREIRA, 1996, p. 221).

Em lugares onde a informação não existe ou é escondida, as fronteiras do conhecimento e do progresso social e cultural são naturalmente fechadas

ou destruídas. Não restam dúvidas que a informação é uma das fontes do conhecimento e da sabedoria dos indivíduos, dos povos e da sociedade.

A informação é ferramenta fundamental do processo de preparação dos alunos de cursos que almejam uma vaga no ensino superior gratuito. São milhões de concorrentes em busca de uma vaga via Enem e milhares via vestibular da UFRGS. A informação é crucial, pois é a partir dela que acontece a tomada de decisão para o aluno marcar as alternativas corretas durante a prova.

[...] parece indiscutível que a informação cumpre papel decisivo na mudança dos destinos da humanidade, uma vez que ela está, diretamente, ligada ao conhecimento e ao desenvolvimento de cada uma das áreas do saber, já que todo conhecimento começa por algum tipo de informação e se constitui em informação. (CINTRA et al., 2002, p. 20).

A Biblioteconomia foi uma das primeiras ciências a tentar tratar e organizar a informação de uma maneira onde os usuários conseguissem encontrar soluções durante suas buscas informacionais. “Biblioteconomia consiste na seleção, organização e disseminação do conhecimento apresentado em várias formas físicas.” (LANGRIDGE, 2006, p. 19).

Com o passar do tempo, e devido aos avanços tecnológicos, a CI surgiu para se unir a Biblioteconomia e seguir trabalhando em cima dos problemas informacionais apresentados pela sociedade. Segundo Saracevic (1996), a CI teve sua base inicial em meio à revolução científica e técnica durante a Segunda Guerra Mundial.

Existem ideias contrárias quanto ao surgimento e contextos da criação da CI, ela “[...] nasceu da biblioteconomia, tomando, assim, como objeto de estudo a informação fornecida pelas bibliotecas, fossem públicas, universitárias, especializadas ou centros de documentação.” (LE COADIC, 2004, p. 2). Acredita-se também que ela surgiu atrelada a algumas disciplinas a partir do ano de 1950.

Nasce no entremeio contraditório entre as disciplinas sociais e tecnológicas e no espaço deixado por recortes já instituídos pela Biblioteconomia e demais ciências sociais. Ciência da

Informação nasce ao lado de outras configurações como a do processamento automático de dados, a análise de sistemas, a cibernética, a inteligência artificial, a pesquisa operacional, a psicologia cognitivista, todas ciências novas (disciplinas novas) datadas de 1950 em diante. (MOSTAFA, 1996, p. 105-106).

É preciso destacar que a Biblioteconomia e a CI são ciências diferentes, mas são campos com forte ligação. “[...] biblioteconomia e CI são dois campos diferentes, com forte relação interdisciplinar e não um único campo, em que um consiste na manifestação especial do outro.” (SARACEVIC, 1996, p. 49). E ainda segundo Saracevic (1996), há momentos em que a Biblioteconomia e a CI são consideradas a mesma ciência, porém existem diferenças entre ambas que não permitem tal situação.

A CI surgiu trazendo duas novas disciplinas, a Documentação e a Recuperação da Informação e tornar acessível todo o conhecimento produzido é um dos seus principais objetivos.

[...] a Ciência da Informação nasceu para resolver um grande problema, que foi também a grande preocupação tanto da Documentação quanto da Recuperação da Informação, que é o de reunir, organizar e tornar acessível o conhecimento cultural, científico e tecnológico produzido em todo o mundo. (OLIVEIRA, 2005, p. 13).

A CI é uma ciência social e interdisciplinar que visa resolver ou amenizar os problemas informacionais que a sociedade contemporânea enfrenta.

A ciência da informação, preocupada em esclarecer um problema social concreto, o da informação, e voltada para o ser social que procura informação, situa-se no campo das ciências sociais (das ciências do homem e da sociedade), que são o meio principal de acesso a uma compreensão do social e do cultural. (LE COADIC, 2004, p. 19).

Para conceituar o termo informação lembramos que é preciso “[...] considerar os dois contextos básicos nos quais o termo informação é usado: o ato de moldar a mente e o ato de comunicar conhecimento.” (CAPURRO; HJORLAND, 2007, p. 155).

Baseado no contexto da pesquisa, em um curso pré-vestibular que dissemina a informação para alunos com o propósito de aprendizado e a formação de uma consciência crítica, podemos dizer que a informação é o "Registro de um conhecimento que pode ser necessário a uma decisão." (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 201).

Na era da informação se apresentam diversas fontes de informação possíveis para que um indivíduo possa buscar informação para suprir suas necessidades informacionais. Mas afinal, o que pode ser considerada uma fonte de informação? Para responder a esta pergunta, apresentamos três conceitos e o primeiro, da literatura internacional, afirma que fontes de informação são

[...] todos aqueles instrumentos e recursos que servem para satisfazer as necessidades informativas de qualquer pessoa, tenham ou não sido criados com esta finalidade e sejam utilizados diretamente [pela pessoa] ou por um profissional da informação como intermediário. (VILLASEÑOR RODRIGUES, 1998 , p. 31, tradução nossa).

Na literatura nacional especializada nas áreas de Biblioteconomia e CI, encontramos a seguinte definição para fontes de informação:

[...] podem-se definir fontes de informação como tudo o que gera ou veicula informação. Pode ser descrita como qualquer meio que responda a uma necessidade de informação por parte de quem necessita, incluindo produtos e serviços de informação, pessoas ou rede de pessoas, programas de computador, meios digitais, sites e portais. (RODRIGUES; BLATTMANN, 2014, p. 10).

Também na literatura nacional, mas com uma visão mais holística, as fontes de informação “[...] são registros utilizados ao longo da vida do ser humano, possibilitando ampliar a visão do mundo em que vive e sobre as coisas que estão a sua volta.” (ARAUJO; FACHIN, 2015, p. 84).

Com base nas definições da literatura internacional e nacional apresentadas acima e com ligação aos ambientes escolares e educacionais, como é o caso de cursos pré-vestibulares, as fontes de informação podem ser consideradas como instrumentos em formato físico ou virtual para a busca de informações durante os estudos dos alunos. É preciso destacar que existem

divisões entre as fontes de informação; elas podem ser primárias, secundárias ou terciárias.

As **fontes primárias** são aquelas que pertencem ao produto de informação elaborado pelo autor, por exemplo, artigos, livros, relatórios científicos, patentes, dissertações, teses.

Fontes de informação secundárias são aquelas que remetem a fontes de informação primária.

As fontes terciárias podem ser mencionadas como as bibliografias de bibliografias, os catálogos de catálogos de bibliotecas, diretórios, entre outros. (BLATTMANN, 2010, *online*, grifo do autor).

É preciso ressaltar que a classificação das fontes acima não é estanque, em especial no contexto digital, no qual as fontes assumem aspectos múltiplos.

Normalmente, são às necessidades informacionais que fazem com que um indivíduo procure fontes para buscar informações para resolver problemas informacionais. “[...] a necessidade de informação seria considerada a informação para resolver problemas, que está relacionada com uma série de tarefas que o indivíduo necessita realizar.” (CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015, p.10). Com base na citação de Cunha, Amaral e Dantas, podemos exemplificar a necessidade de informação através de um aluno de um curso pré-vestibular que procura informações para resolver exercícios de determinada matéria na qual ele enfrenta dificuldades para entender.

2.2 BUSCA, USO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Durante a preparação para o vestibular e/ou Enem, uma das atividades que mais faz parte do cotidiano dos alunos é o processo de busca de informações para os estudos. Dupas (2001), afirma que a informação é um dos componentes que pode ser capaz de ganhar processos competitivos e os vestibulares e Enem são altamente competitivos com muitos inscritos. Assim, um processo eficaz na busca por informações se faz necessário durante a preparação para esses exames.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (2019), em 2019 o Enem conta com 5,1 milhões de inscrições. Mencionamos também os números do vestibular de

2020 da UFRGS para demonstrar a alta competitividade e, segundo dados da própria UFRGS (2019), são 26.614 candidatos disputando 3.980 vagas.

Segundo Choo (2006), a busca de informação é um ato motivado por problemas e os alunos que estão estudando para o vestibular e/ou Enem são cercados por problemas informacionais que vão desde a busca pela informação confiável, até o uso correto desta informação para os devidos fins de estudo. Um dos fatores que faz com que os alunos busquem informações para os estudos é a motivação, uma motivação que vai além de simplesmente acertar uma questão, ela serve também para adquirir novos conhecimentos ou para expandir conhecimentos limitados. “[...] os requisitos do processo podem ser definidos pelo lado do usuário como motivação, que culmina na expressão de sua necessidade informacional.” (ARAÚJO JÚNIOR, 2007, p. 65).

Podemos conceituar a busca de informação como “[...] um processo de construção que envolve toda a experiência da pessoa, sentimentos, bem como pensamentos e ações.” (KUHLETHAU, 1991, p. 362, tradução nossa). Neves, Moro e Estabel (2016) destacam que a busca de informação é um processo que faz parte do ciclo de desenvolvimento humano e que também faz parte dos processos de ensino e de aprendizagem em todos os níveis da sociedade.

Crespo e Caregnato (2006) afirmam que o comportamento de busca de informação é para a satisfação de uma necessidade por parte de um indivíduo e, também, destacam que “Vários fatores podem interferir no comportamento de busca e uso de informação, auxiliando ou não o indivíduo a suprir suas necessidades informacionais.” (CRESPO; CAREGNATO, 2006, p. 31).

O ideal seria que existissem bibliotecários em todos os ambientes que trabalham com educação, porém sabemos que, tanto em locais públicos quanto em privados, na maioria das instituições não existe a presença deste profissional. Em ambientes como os cursos pré-vestibulares, onde acontece muita demanda por informações para os estudos, a presença de um profissional que saiba organizar, disseminar e ajudar os alunos nos processos de busca e uso de informação é muito importante e o bibliotecário é o profissional mais indicado, podendo ser, ainda, capaz de complementar o trabalho dos professores através do uso de ferramentas e mecanismos relacionados à informação.

No processo da pesquisa escolar destacam-se dois atores principais: o professor e o aluno. Para completar o cenário, surge um novo personagem: o bibliotecário, com a função de orientar os dois primeiros na utilização adequada dos recursos das TIC no processo da busca da informação e da aquisição do conhecimento através da pesquisa escolar. (NEVES; MORO; ESTABEL, 2016, p. 108).

A busca de informação é um ato que o ser humano coloca em prática desde muito cedo e que utiliza como uma ferramenta de sobrevivência, seja para buscar informações sobre comida, saúde, preparação para o vestibular ou diversas outras atividades. No contexto de um pré-vestibular, para o sucesso da busca de informação, faz-se necessário que o aluno adquirira competência informacional, um assunto que vêm ganhando destaque nos últimos anos na sociedade da informação.

Nas últimas décadas, a competência em informação tem ganhado mais espaço na sociedade, frente à necessidade cada vez maior do indivíduo desenvolver um conjunto de habilidades, atitudes e conhecimentos sobre o universo informacional. (PELLEGRINI; ESTÁCIO; VITORINO, 2016, p. 154).

O assunto foi abordado pela primeira vez em 1974, nos Estados Unidos, por um bibliotecário. O termo "Competência em Informação" foi abordado pela primeira vez em 1974, nos Estados Unidos, pelo bibliotecário Paul Zurkowsky, para orientar os usuários que utilizavam bases de dados eletrônicas. (MANCERA; CASTRO FILHO, 2018, p. 30). Campello (2003), afirma que o termo competência informacional foi mencionado pela primeira vez no Brasil no ano 2000 por Sônia Elisa Caregnato, que o traduziu como alfabetização informacional. Na literatura internacional, o assunto é conhecido como *information literacy* e a definição pode ser entendida como um

[...] processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessários à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida. (DUDZIAK, 2001, p. 143).

Outra definição mais breve é de que a “[...] competência em informação refere-se a um conjunto de habilidades, atitudes e conhecimentos sobre o universo informacional.” (PELLEGRINI; ESTÁCIO; VITORINO, 2016, p. 175). O universo informacional é muito amplo e complexo e conta com inúmeras armadilhas, mas também com mecanismos e ferramentas capazes de ajudar nos processos de busca, uso e recuperação da informação tornando o indivíduo competente em informação.

Pessoas competentes em informação estão familiarizadas com as várias mídias de informação, incluindo jornais, revistas, televisão, internet, entre outras. Sabem como o mundo da informação é estruturado, como acessar as redes formais e informais de informação, conhecem as estruturas de comunicação. (DUDZIAK, 2010, p. 8).

Segundo Schott (2019) a presença de professores e de bibliotecários é um fator fundamental para que um indivíduo possa atingir a competência informacional. Em cursos pré-vestibulares, ambientes que são considerados de âmbito escolar, existe a necessidade da realização de estudos, análises ou observações de questões relacionadas ao comportamento informacional dos alunos para que os professores e os próprios alunos saibam lidar com os pontos fortes e fracos relacionados aos processos de busca, uso, recuperação da informação e até em questões como a ansiedade informacional.

[...] os estudos de comportamento informacional podem constituir-se em ferramentas de pesquisas robustas para compreender os estudantes diante das novas tecnologias e o modo como buscam e usam a informação para a formação escolar. (NASCIMENTO; GASQUE, 2017, p. 207).

Não há dúvidas de que a informação está presente em qualquer ambiente educacional e, por este motivo, existe uma ligação, podendo ser direta ou indireta, entre os ambientes educacionais, a Biblioteconomia e a CI. “Quando falamos em comunidade educacional, obviamente estamos incluindo o bibliotecário, ou qualquer outro profissional da informação envolvido com atividades de educação.” (SOUTO, 2005, p. 62). Os bibliotecários e os cientistas da informação são os profissionais mais adequados e capacitados

para dar apoio aos professores e aos alunos na tentativa do entendimento das competências informacionais.

Um dos processos informacionais de maior complexidade é o uso da informação, pois é uma atividade que na maioria das vezes é cercada por objetivos pessoais para que sejam tomadas decisões por parte do indivíduo. “Talvez, por ser uma parte do subconsciente da experiência cotidiana, o uso da informação é um conceito difícil de definir satisfatoriamente.” (CHOO, 2006, p. 106). Uma atividade complexa para exemplificar o uso da informação é a elaboração de uma redação durante o vestibular e/ou Enem, em que o aluno transforma informações recebidas durante os estudos em conhecimentos que julga necessários para desenvolver o texto.

O uso da informação compõe-se de atividades em que o indivíduo se engaja para apreender a informação e transformá-la em conhecimento. Compreendem habilidades intelectuais como decodificação, interpretação, controle e organização do conhecimento. (VARELA; BARBOSA, 2012, p. 157).

No contexto de um curso pré-vestibular, o uso da informação por parte do aluno é um ato cognitivo, pois o objetivo é que o aluno transforme a informação em conhecimento. “O uso da informação, por sua vez, abrange os atos físicos e mentais necessários à aquisição da informação ao arcabouço cognitivo.” (NASCIMENTO; GASQUE, 2017, p. 207). Quando o aluno absorve a informação recebida e possui a capacidade de agir para construir o conhecimento, acontece o processo de uso da informação. “O uso da informação ocorre quando o indivíduo processa informação que o leva a mudar sua capacidade de agir.” (RAMOS; JOIA; CARVALHO, 2018, p. 99).

De uma forma breve, pode-se definir o uso da informação como uma atividade que um indivíduo realiza para transformar informações absorvidas em conhecimento. Durante as buscas bibliográficas sobre o assunto uso da informação, foram encontrados diversos conceitos sobre o tema, mas com base no contexto do estudo, um curso pré-vestibular, optou-se pelo seguinte conceito:

O uso da informação consiste nas atividades que realiza o indivíduo para captar a informação e transformá-la em conhecimento, incluindo habilidades intelectuais, como a

interpretação, controle e organização do conhecimento, funções inerentes à cognição. (VARELA; BARBOSA, 2012, p. 143).

Segundo Barros (2003), informar e educar para o uso da informação são papéis desempenhados pelos bibliotecários. Em ambientes educacionais, a presença de bibliotecários pode ser capaz de auxiliar alunos e professores em diversos processos informacionais e o uso da informação é um destes processos. A presença do bibliotecário pode diminuir os problemas e obstáculos até a chegada do indivíduo à informação que necessita para poder fazer uso e alcançar certo grau de conhecimento.

A recuperação da informação, também conhecida como RI, é outro processo que se faz presente nos contextos informacionais e ainda mais na atualidade, onde existem diversas possibilidades de disseminação e perda da informação. O processo começou a ser estudado e pesquisado na Ciência da Computação e depois os cientistas da informação também se interessaram pelo assunto. “A Recuperação da Informação (RI) tem origem na Ciência da Computação e adentrou a Ciência da Informação justamente nos processos de busca e relevância dos documentos.” (ALMEIDA; DIAS, 2019, p. 192).

Conforme Garcia (2007), a recuperação da informação foi uma das preocupações de dois dos maiores cientistas da informação, o belga Paul Otlet e o estadunidense Vannevar Bush. Os dois cientistas foram pioneiros sobre a recuperação da informação através de duas ideias principais. Otlet idealizou o projeto Mundaneum, um projeto que

[...] reuniria e disseminaria o conhecimento universal em um só lugar físico, com acesso universal, por meio de uma rede global. Projetado com visão integrada, estrutural, ou circular, do local físico, o Mundaneum previa funções da vida social presentes: biológica, reprodutiva, econômica, moral, intelectual, jurídica e política. (ZAFALON; SÁ, 2019, p. 221).

Por sua vez, Bush arquitetou o Memex, que segundo Garcia (2007), seria um sistema mecânico que ajudaria nas conexões mentais que o homem realiza para que seja facilitada a recuperação da informação. Tanto Otlet como Bush não obtiveram sucesso na implementação de seus projetos, porém

deixaram um legado de aprendizado para a CI quanto ao processo de recuperação da informação.

Para conceituar o processo de recuperação da informação temos dois conceitos. O primeiro é da literatura nacional e diz que: “A recuperação da informação é reconhecida como a recuperação de referências de documentos em respostas às solicitações (demandas expressas por informação).” (ARAÚJO JÚNIOR, 2007, p. 72). Já na literatura internacional, encontramos o seguinte conceito:

A recuperação de informações consiste na tarefa de ordenar documentos, tanto em texto quanto em multimídia, que pertencem a uma determinada coleção, de acordo com a probabilidade estimada de relevância para as necessidades de informações do usuário. (MEZQUITA; SIDOROV; GELBUKH, 2008, p. 289, tradução nossa).

Garcia (2007) afirma que é preciso selecionar, armazenar, preservar e tratar através de um sistema a informação para que ela possa ser recuperada e atenda o desejo do usuário. Com base na afirmação de Garcia, conclui-se que o bibliotecário é o profissional mais adequado para recuperar uma informação perdida em um espaço informacional, seja ele físico ou virtual. A presença de um bibliotecário em locais que atendem alunos que estão estudando para o vestibular e/ou Enem é um acréscimo de qualidade no processo de recuperação de informação.

Saber buscar, usar e recuperar uma informação são requisitos importantes para capacitar um indivíduo e torná-lo competente informacionalmente e estas são tarefas que parecem simples, mas em torno delas, e do complexo e perigoso universo da informação, existem ameaças e armadilhas e os bibliotecários são os profissionais mais indicados para lidar com estas dificuldades. Saber buscar, usar e recuperar informações são atividades que podem diminuir e/ou amenizar os sintomas da ansiedade informacional.

É muito raro encontrar bibliotecários atuando em ambientes como os cursos populares pré-universitários. A presença deste profissional é capaz de auxiliar os alunos nos processos de busca, uso e recuperação da informação e

fazer com que os mesmos adquiram ou aprimorem habilidades em busca da competência informacional.

Infelizmente, fatos e sentimentos negativos relacionados à busca e uso da informação estão em destaque na sociedade contemporânea e são capazes de afetar diretamente os hábitos e até mesmo a saúde dos indivíduos. Um destes malefícios chama-se ansiedade informacional e será abordado no próximo tópico.

2.3 ANSIEDADE INFORMACIONAL

Somos “bombardeados” por uma quantidade imensurável e incontrolável de dados e informações a todo o momento e, por vezes, nem percebemos. A sociedade exige que sejamos cada vez mais bem informados, seja na vida profissional ou pessoal, seja em momentos de trabalho ou de lazer. A tecnologia e a informação são constantes e quase inevitáveis em nossa época.

Um dos pontos positivos é que a informação é uma ferramenta que se tornou muito mais democrática do que em qualquer outro momento da humanidade e o lado negativo é que existem pessoas cada vez mais sobrecarregadas e ansiosas devido ao excesso e\ou falta da informação.

Informações e dados desenfreados que nos chegam a todo o momento podem se tornar um perigo iminente e podem transformar o contexto em que vivemos em um ambiente desfavorável para levarmos uma vida saudável. O contexto é favorável para a criação de pessoas que só se preocupam com o desempenho. A sociedade do desempenho, o descontrole na disseminação e a desorganização da informação são fatores que colaboram para o crescimento dos casos de pessoas com o transtorno da ansiedade no Brasil. Os “[...] distúrbios relacionados à ansiedade afetam 9,3% (18.657.943) das pessoas que vivem no Brasil.” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2017, *online*).

Uma das partes da população que mais sofre com os problemas relacionados à ansiedade são os adolescentes, sendo estes, frequentadores assíduos dos cursos pré-vestibulares e a ansiedade pode prejudicar o desempenho nos estudos. Conforme a Organização Mundial da Saúde (2018),

a ansiedade é a oitava principal causa de doenças e incapacidades entre adolescentes em todo o mundo.

Antes de entrar no assunto ansiedade informacional, é indispensável falar sobre a ansiedade. O estilo de vida das sociedades modernas produz um número cada vez maior de pessoas com o transtorno da ansiedade e os mesmos podem vir a ter grandes prejuízos em suas vidas.

Em graus variados, quando os transtornos de ansiedade já estão instalados, inevitavelmente trarão prejuízos significativos para os setores vitais de suas vítimas (vida social, familiar, profissional, acadêmica etc.). (SILVA, 2011a, p. 18).

A pessoa que convive com a ansiedade passa por obstáculos diários e o transtorno pode causar danos psicológicos e até mesmo físicos. Existem situações em que a ansiedade tende a aumentar como, por exemplo, na hora de realizar uma prova. Podemos exemplificar um determinado período de ansiedade mais longo também, que pode acontecer durante o tempo de preparação para o vestibular e/ou ENEM.

Ser ansioso é possuir sensação de tensão, apreensão e inquietação, dominando todos os demais aspectos de nossa personalidade. Estar ansioso é tudo isso acompanhado por manifestações orgânicas tais como palpitações (taquicardia), suor intenso (sudorose), tonturas, náuseas, dificuldade respiratória, extremidades frias etc. (SILVA, A., 2011, p. 28).

A ansiedade pode ser diagnosticada através da presença dos sintomas psicológicos e físicos que podem causar prejuízos aos indivíduos. Os profissionais que tratam do transtorno devem ser especialistas em saúde mental e são eles que devem indicar a maneira mais adequada para o tratamento. Abaixo, Serson descreve uma série de sintomas que podem indicar a ansiedade.

Insônia, falta ou excesso de apetite, nervosismo, medos, esquecimentos, indecisões insistentes, culpas, não conseguir divertir-se de verdade, recontar e remoer os mesmos temas, ter falta de ar, crises de ansiedade, aperto no peito, tonturas, infecção a toda hora, pensamentos angustiantes: você reconhece isso? São todos sintomas físicos e mentais que podem indicar um transtorno de ansiedade ou depressão, mal

que atinge cada vez mais a sociedade contemporânea. (SERSON, 2016, p. 13).

A ansiedade informacional é um assunto pouco abordado nas áreas da CI e da Psicologia. Os assuntos acabam sendo abordados normalmente de forma indireta e não é tarefa fácil achar material científico atualizado sobre o tema, o que é algo ruim para o desenvolvimento da sociedade, pois “Quase todos apresentam certo grau de ansiedade de informação, que se manifesta de formas variadas e inesperadas.” (TARGINO, 2000, p. 7).

Apresentamos dois conceitos da ansiedade informacional, o primeiro é da literatura científica brasileira: “A ansiedade de informação é o resultado de tudo que achamos que deveríamos saber se confundindo constantemente com aquilo que realmente deveríamos apreender.” (ALVES; BEZERRA; SAMPAIO, 2015, p. 130).

O segundo conceito é da literatura estrangeira, e autor mais reconhecido mundialmente sobre o assunto, Richard Wurman, que afirma que a ansiedade informacional é a

[...] distância cada vez maior entre o que compreendemos e o que achamos que deveríamos compreender. É o buraco negro existente entre os dados e o conhecimento, que aparece quando a informação não diz o que queremos saber. (WURMAN, 2005, p. 14).

Um dos sentimentos que mais colaboram para que o indivíduo sinta a ansiedade informacional é a incerteza e ela se aproveita da contemporaneidade que traz consigo muitas opções em quase todas as ações da vida cotidiana. “A incerteza é o sentimento dominante de nosso tempo, que se aplica tanto a experiência por meio da qual os sujeitos se definem, quanto a uma forma de se imaginar um mundo futuro e se viver nele.” (SANTOS, 2009, p. 117).

A quantidade de informações que a humanidade cria, dissemina e compartilha é incontrolável e proporciona aos indivíduos muitas opções e diversos caminhos quando se tem a liberdade de escolher as informações necessárias para determinado fim. Entretanto, dados se misturam com informações e nem todas as informações são verdadeiras e o sentimento de incerteza pode tomar conta do indivíduo na hora da tomada da decisão correta

na escolha de uma informação. “Neste contexto, a sociedade pós-moderna trouxe consigo a ansiedade de informação, ou seja, o sofrimento causado pelo fato de não se estar consumindo toda a informação.” (ALVES; BEZERRA; SAMPAIO, 2015, p. 131).

A tecnologia é uma bifurcação quando se trata de ansiedade informacional. De um lado existem as ferramentas e os mecanismos que ajudam a guardar, preservar e disseminar as boas informações e do outro lado existem outros mecanismos e ferramentas que só prejudicam os ambientes e as unidades que trabalham com a informação. A tecnologia é uma das principais responsáveis pelo crescimento da ansiedade informacional.

Sem a tecnologia, a ansiedade de informação existiria em um nível desprezível. Foi a tecnologia de armazenamento e de transmissão que trouxe o dramático crescimento da informação e permitiu sua disseminação global instantânea. Os esforços dessas duas áreas superaram os serviços de apoio, as políticas institucionais e os programas e sistemas que nos permitiram manipular enormes quantidades de informação pela compreensão. (WURMAN, 1991, p. 336).

Segundo Jungwirth e Bruce (2002), o excesso de informações sem contexto contribui para o crescimento da ansiedade informacional. A sobrecarga de informações “[...] mescla o excedente de informação (uma realidade externa) com uma resposta psicológica de sentir-se oprimido (uma realidade interna).” (HARTOG, 2017, p. 46). A falta de tempo para compreender uma informação é outro fato gerador da ansiedade informacional e também pode provocar danos em questões relacionadas ao aprendizado de um indivíduo.

A ansiedade de informação resulta da superestimulação constante, quando não nos é dado tempo ou oportunidade de fazer transições de uma ideia para outra. Ninguém funciona bem se ficar sem fôlego o tempo todo. O aprendizado e o interesse requerem intervalos de pausa para refletir antes de avançar para a ideia seguinte. (WURMAN, 2005, p. 250).

A ansiedade informacional pode estar ligada aos processos de seleção, interpretação, gerenciamento e aplicação da informação. Uma das principais

causas da ansiedade informacional é pelo fato do indivíduo achar que deve entender todo o universo informacional ao seu redor, algo impossível de ser realizado, pois a disseminação das informações é incontrolável.

[...] refere-se à apreensão sobre encontrar, selecionar, processar, interpretar, gerenciar e aplicar informações. É causada pelo “fosso cada vez maior entre o que entender e o que achamos que devemos entender”. (CONHAIM, 2001, p. 11, tradução nossa).

Uma das principais curiosidades sobre a ansiedade informacional é que ela pode afetar um indivíduo tanto pelo excesso de informações quanto pela falta de informações, ou por ambos, e tais situações podem ocorrer diversas vezes ao dia.

Existem várias situações gerais que costumam provocar ansiedade de informação: não compreender a informação; sentir-se assoberbado por seu volume; não saber se uma certa informação existe, não saber onde encontrá-la; e, talvez a mais frustrante, saber exatamente onde encontrá-la, mas não ter a chave de acesso. (WURMAN, 1991, p. 49).

A falta de acesso à informação e as pessoas que a controlam também são causas geradoras da ansiedade informacional. “Nossa relação com a informação não é a única fonte de ansiedade de informação. Também ficamos ansiosos pelo fato de o acesso à informação ser geralmente controlado por outras pessoas.” (WURMAN, 1991, p. 38).

Desde o jardim de infância, as crianças são cercadas por ideologias de que se não souberem tudo que lhes perguntam e não tirarem notas boas, não terão sucesso na vida. Esta pressão, em muitas vezes, é levada pelos indivíduos por toda a vida e não admitir que não sabe algo ou que é ignorante sobre algum assunto também pode desencadear ansiedade informacional. “Uma forma grave de ansiedade de informação deriva do receio de não compreender ou da vergonha de admitir que não entendemos.” (WURMAN, 2005, p. 274-275).

Para evitar riscos de se tornar um ansioso informacional, existem algumas indicações quanto aos processos que envolvem o uso da informação no dia a dia de um indivíduo. Uma das principais tarefas é a de selecionar as

informações que realmente são necessárias para não se deparar com situações de falta de controle ou excesso de informações.

O indicado é aprender a selecionar o que realmente interessa, bem como, organizar e administrar as informações que serão pertinentes, dessa forma, diminuindo o quadro de ansiedade informacional e preservando, assim, a saúde mental e física. (ALVES; BEZERRA; SAMPAIO, 2015, p. 133).

Oliveira (2011) destaca que para sobreviver em uma sociedade cercada por informações vindas de todos os lados o importante não é o acúmulo de informações e sim saber localizá-las e saber refletir sobre elas. Durigan e Moreno (2013) afirmam que é possível reduzir a ansiedade informacional administrando melhor o fluxo de informações recebidas e através da conscientização dos perigos do uso excessivo da informática. Saber entender as próprias limitações e a definir os principais interesses também são atitudes capazes de amenizar ou diminuir com a ansiedade e/ou ansiedade informacional. “Quando percebemos nossas limitações e quando sabemos verdadeiramente o que nos interessa, conseguimos controlar ou pelo menos administrar essas sensações trazidas pela ansiedade.” (OLIVEIRA, 2017, p. 30).

Existem atitudes que Wurman considera como firmes para prevenir ou acabar com a ansiedade informacional e uma delas é:

Aceite que existem muitas coisas que você não compreende. Deixe que aquilo que você não sabe seja a centelha de sua curiosidade. Visualize a expressão “não sei” como um recipiente que pode agora ser enchido com a água do conhecimento. (WURMAN, 1991, p. 341).

Hartog (2002) aconselha aos bibliotecários que sigam algumas técnicas para diminuir e/ou amenizar a ansiedade informacional junto aos usuários em unidades de informação: dê limitações realistas, comece pelo conhecido, apresente técnicas eficazes de leitura, filtre as informações, crie estratégias organizadas e seja paciente. Não saber buscar, selecionar e usar a informação pode causar falta de controle, sobrecarga de informação e sentimento de

incerteza, sintomas da ansiedade informacional e os bibliotecários podem ajudar os usuários que sofrem com estes malefícios informacionais.

Pessoas com ansiedade, às vezes sofrem com a sensação de falta de controle. Bibliotecários podem ensiná-los técnicas de navegação que controlam a consulta e o recebimento de informações. O info-ansioso pode ser superado por uma sensação de estar sobrecarregado. Os bibliotecários podem ajudá-los a filtrar a inundação de informações. Os ansiosos por informações às vezes experimentam incerteza, bibliotecários podem ajudá-los a pensar crítica e discernidamente sobre informações, treine-os a confiarem no uso de informações. (HARTOG, 2017, p. 49-50, tradução nossa).

A tendência é a de que os casos de ansiedade informacional só aumentem daqui em diante, pois a cada dia as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) apresentam novas ferramentas para disseminar informações e dados. Isto faz com que a cada momento, os indivíduos sejam obrigados a criar e a consumir mais informações, muitas vezes não importando a qualidade e a fidedignidade das mesmas.

A sociedade contemporânea pode proporcionar aos indivíduos diversos problemas em relação ao excesso e/ou falta de informação e a ansiedade informacional é um deles. Estas situações podem ocorrer em diversos contextos, entre eles, nos cursos de pré-vestibulares populares, assunto que será abordado na próxima seção.

2.4 EDUCAÇÃO POPULAR E CURSOS PRÉ-VESTIBULARES POPULARES

Os movimentos educacionais populares começaram a surgir no Brasil nos anos de 1950 e eram formados por grupos sociais que buscavam sair da situação de vulnerabilidade social e clamavam por uma sociedade mais justa e igualitária. Questões relacionadas à educação sempre estiveram em pauta e como objetivos principais de debates destes grupos sociais.

O que hoje se denomina Educação popular tem suas raízes históricas e sociais no final da década de 50, início dos anos 60, quando havia no Brasil uma grande mobilização nacional por mudanças, por reformas de base, na cidade e no campo: reforma agrária, reforma sindical, reforma política, reforma da

educação. É quando a educação popular começa a ganhar dinamismo e projeção, marcada por ideais de intervenção social, de referência à justiça social e à democracia, de transformação da realidade das condições de vida de classes e grupos populares. (MARTELETO; VALLA, 2003, p. 11-12).

Os movimentos de educação popular, através de suas ações, se preocupam em transferir conhecimento às pessoas que atendem e, ao mesmo tempo, contribuir para a transformação e desenvolvimento social dos locais em que atuam. A educação popular pode ser vista como uma fonte de liberdade para um cidadão que pretende mudar a sua realidade intelectual e social.

[...] a educação para a “domesticação” é um ato de transferência de “conhecimento”, enquanto a educação para a libertação é um ato de conhecimento e um método de ação transformadora que os seres humanos devem exercer sobre a realidade. (FREIRE, 2006, p. 105).

Existe ligação entre a educação popular e a sociedade da informação, a partir da produção de informações, conforme constata Marteleto e Valla, 2003:

Em primeiro lugar, com uma abordagem pedagógica, a educação popular preconiza a valorização do conhecimento popular, tema cuja discussão se mostra fundamental, atualmente, em uma sociedade que se baseia na informação – científica, tecnológica – mas não reconhece a informação produzida pela sociedade. Em segundo, uma vez reconhecido o saber popular, os diversos grupos e atores que compõem a sociedade civil podem produzir informações que proponham, incentivem ou modifiquem políticas públicas. (MARTELETO; VALLA, 2003, p. 12).

Um dos momentos de maior importância na história da educação popular brasileira foi o surgimento dos cursos populares pré-universitários e este momento aconteceu nos anos de 1990. Os principais ideais dos cursos populares pré-universitários ainda continuam sendo os mesmos da década de 1990: ajudar na preparação de alunos carentes para disputar uma vaga no vestibular e criticar a elitização das universidades públicas brasileiras.

Os pré-vestibulares populares são, desde os anos 1990, um dos mais importantes movimentos de tensionamento do

sistema educacional do Brasil. “Aparentemente” concebidos/percebidos como uma crítica à elitização da universidade, eles foram difundidos por todo país através da atuação de entidades e militantes do Movimento Negro que, a partir da década de 1940, trouxeram à tona o debate sobre as desigualdades raciais na sociedade brasileira, tendo então a educação como esfera central de expressão e reprodução. (SALVINO et al., 2010, p. 140-141).

Os cursos populares pré-universitários podem ser definidos como “[...] espaços de reflexão, organização política e mobilização social das classes populares em luta pelas políticas universais em educação e, especificamente, do acesso ao ensino superior.” (STOFFEL et al., 2010, p. 54).

Alguns fatores fizeram com que a procura por cursinhos populares pré-universitários aumentasse nos últimos anos. Um deles foi a possível entrada ao ensino superior por meio de bolsas parciais ou integrais via nota do Enem a partir do ano de 2004 e como porta de entrada nas instituições públicas de ensino superior a partir de 2013. Atualmente, através da nota da prova do Enem, é possível concorrer a vagas no ensino superior público e privado via Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e Programa Universidade Para Todos (Prouni).

A procura por cursinhos populares pré-universitários vai além da questão econômica por parte dos alunos, também reflete a questão da qualidade do ensino de nível fundamental e médio das escolas públicas do Brasil. Muitos alunos não se sentem preparados para fazer o vestibular e/ou Enem logo após completar o ensino médio e buscam uma melhor preparação através dos cursos populares.

Em nosso país, é notório que a dificuldade de acesso ao ensino superior por uma parcela significativa da população reflete as desigualdades econômicas. Isso acontece, em grande parte, devido à pouca qualidade das escolas públicas do Ensino Fundamental e Médio, frequentadas pela maioria da população das camadas populares. (OLIVEIRA et al., 2010, p. 150).

Os cursinhos populares pré-universitários, através de suas ações junto às pessoas e comunidades que se encontram em vulnerabilidade social, prestam um importante auxílio à educação brasileira. São locais que podem funcionar como unidades mediadoras da informação e do conhecimento e

proporcionar aos alunos um espaço para aprimoração e transformação intelectual, pessoal e social.

Nos últimos anos o perfil dos alunos das universidades públicas brasileiras vem se alterando e o ingresso dos alunos por via das cotas vem ganhando força. A Lei n. 12. 711, de 29 de agosto de 2012, conhecida como a Lei de cotas surgiu trazendo algumas medidas para tentar deixar mais igualitário o processo seletivo nas universidades federais.

A prática de reservar vagas em cursos superiores para determinado grupo foi implementada sob o argumento de tentar corrigir diferenças históricas que resultaram em padrões desiguais de inclusão social e, mais especificamente, de acesso à educação. Há cotas sociais, para estudantes de escolas públicas e de baixa renda, e as raciais, destinadas a negros (pretos e pardos) e indígenas. (DIAS, 2016, *online*).

Usamos a UFRGS como exemplo da política de cotas e, de acordo com os números do painel de dados da UFRGS (2019), atualizado em 16 de setembro de 2019, alguns dados podem ser destacados dos alunos da graduação: são 3.581 alunos oriundos de escola pública; 1.737 oriundos de escola pública e autodeclarados pretos, pardos ou indígenas; 1.960 oriundos de escola pública e com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo nacional per capita; 1.183 oriundos de escola pública, com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo nacional per capita e autodeclarados pretos, pardos ou indígenas; 58 oriundos de escola pública e com deficiência; 6 oriundos de escola pública, autodeclarados pretos, pardos ou indígenas e com deficiência; 15 oriundos de escola pública, com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo nacional per capita e com deficiência; 6 oriundos de escola pública, com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo nacional per capita, autodeclarados pretos, pardos ou indígenas e com deficiência.

É possível dizer que as políticas de cotas vêm modificando o ambiente do ensino superior brasileiro nos últimos anos e que existe uma tentativa de deixar a universidade mais igualitária. Espera-se que os próximos governos mantenham os programas que favorecem os alunos em situação de vulnerabilidade social. Os números acima, dos alunos da UFRGS de 2019, são

parte desta história da constante luta de uma parcela da população considerada em vulnerabilidade social e que com muito custo conseguiu acesso gratuito ao ensino superior. O fato de uma instituição pública de ensino superior ser obrigada a conceder 3.581 vagas para alunos oriundos do ensino público pode ser considerado um grande feito.

O Brasil passa por um momento conturbado em questões educacionais, sociais, políticas, financeiras e é necessário que os alunos mantenham a saúde psicológica em boas condições durante a preparação para as provas. As situações relacionadas ao ambiente externo também podem provocar ansiedade e outras doenças psicológicas nos indivíduos.

A força das pressões sociais, das pressões e crises políticas, bem como crises econômicas, tem contribuído para o aumento de problemas de ordem emocional. Sujeito a situações extremas, o ser humano experimenta em grande medida situações de ansiedade e depressão em níveis de gravidade. (STRIEDER, 2009, p. 261).

Os alunos que estão cursando o ensino médio, ou que recém concluíram, merecem uma atenção especial durante a preparação para as provas. A falta de experiência e a ansiedade podem prejudicar um ano inteiro de estudos e esforços na disputa pela vaga ao ensino superior.

Uma das preocupações mais frequentes dos alunos do Ensino Médio refere-se à aprovação (ou não) no vestibular. São anos, meses, dias, horas, minutos e segundos de estudo e empenho para passar na tão esperada prova para entrar em uma universidade. (TOIGO, 2003, p. 155).

A preparação e a disciplina são elementos essenciais para os alunos chegarem a tão sonhada vaga, mas é importante também realizar momentos de descanso e relaxamento para evitar passar por situações de estresse. “Um aluno que está mentalmente cansado e fisicamente abatido talvez seja um forte candidato ao fracasso na tão esperada prova, pois não terá as necessárias condições de preparar-se para enfrentar o desafio do vestibular.” (TOIGO, 2003, p. 157).

Outro fator que pode colaborar para o sucesso e aprovação nas provas é a organização durante a preparação. “Organização é tão importante quanto conteúdo.” (WURMAN, 2005, p. 10). O aluno também deve estar ciente que não pode ser capaz de absorver todos os dados e informações que lhe são passados, pois é impossível tal fato. Mas, para facilitar, ele pode criar mecanismos de guarda e recuperação das informações que necessita durante os estudos.

[...] ninguém pode, nem mesmo numa área de especialidade, aventurar-se a “conhecer” tudo o que se publica. Mas também é claro que uma pessoa pode conseguir informações parciais em níveis satisfatórios, graças aos meios desenvolvidos para guarda e recuperação de informação. (CINTRA et al., 2002, p. 24).

Os cursinhos populares pré-universitários, através da educação, têm a missão de preparar os alunos para atingir boas notas nas provas e mais do que isto, preparam também cidadãos para se tornarem críticos sociais perante as adversidades da vida. “A atitude crítica no estudo é a mesma que deve ser tomada diante do mundo, da realidade, da existência. Uma atitude de adentramento com a qual se vá alcançando a razão de ser dos fatos cada vez mais lucidamente.” (FREIRE, 2006, p. 11).

O caminho até a chegada das provas é árduo e intenso para os vestibulandos de origem popular. Normalmente, a principal dificuldade gira em torno de questões financeiras e muitos são obrigados a desistir das aulas por falta de verba ou para trabalhar. Outra situação complicada é que os cursos só conseguem se manter através de doações e, caso o aluno não consiga a vaga no ensino superior, a continuação das aulas no próximo ano normalmente é incerta.

Além destas questões de ordem financeira, a ansiedade informacional também pode interferir no processo de aprendizagem, o que instigou a realização deste trabalho, que investigou de que forma ocorre o fenômeno de ansiedade informacional nos alunos deste contexto. Na próxima seção, será traçada a trajetória metodológica da pesquisa.

3 METODOLOGIA

É indiscutível que os procedimentos metodológicos devem fazer parte de um trabalho de conclusão de curso. Mas por qual motivo? A parte metodológica, através das definições das etapas da natureza da pesquisa, abordagem, tipo de pesquisa e procedimento do trabalho são indispensáveis para dar fidedignidade aos resultados obtidos pelos pesquisadores. Os procedimentos metodológicos

[...] atribuem à produção científica um alto grau de confiabilidade, na medida em que permitem apresentar a comprovação daquilo que afirmam. Não são, portanto, conjecturas, suposições, mas conclusões baseadas em dados da realidade. (PRODANOV, 2001, p. 9).

Segundo Booth, Colom e Williams (2005), pesquisar é se informar para encontrar soluções para resolver um problema e partindo deste princípio, lembramos do problema de pesquisa que conduz este trabalho: quais são as principais características de ansiedade informacional apresentadas pelos alunos do Emancipa durante a preparação para o vestibular e/ou Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)? Toda a metodologia deste trabalho gira em torno desta indagação.

A metodologia pode ser percebida como um plano, uma perspectiva para que se consiga alcançar resultados satisfatórios, eficientes e eficazes em um trabalho e até os mais experientes pesquisadores sabem da importância de um plano. “Pesquisadores experientes também sabem que, como qualquer outro projeto complexo, a pesquisa será mais facilmente organizada caso se disponha de um plano, por mais tosco que seja.” (BOOTH, COLOM, WILLIAMS, 2005, p.1).

A seguir, serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados no trabalho e divididos em: natureza, abordagem, tipo de pesquisa e procedimento.

3.1 QUANTO À NATUREZA

A natureza do trabalho constituiu-se em uma pesquisa básica. A pesquisa básica “Objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência em aplicação prevista. Envolve verdades e interesses universais.” (OTANI; FIALHO, 2011, p. 57). A partir dos resultados obtidos neste trabalho, pretende-se contribuir para o desenvolvimento de futuras pesquisas sobre os assuntos ansiedade informacional e educação popular.

3.2 QUANTO À ABORDAGEM

A abordagem do trabalho fundamentou-se no método misto, uma vez que este pode realizar a ligação e a convergência dos dados quantitativos e qualitativos em prol dos mesmos resultados. O método misto é capaz de proporcionar a combinação e a convergência de dados quantitativos e qualitativos, fato que ajuda no desenvolvimento de uma pesquisa de determinado grupo.

A pesquisa de métodos mistos é uma abordagem da investigação que combina ou associa as formas qualitativa e quantitativa. Envolve suposições filosóficas, o uso de abordagens qualitativas e quantitativas e a mistura das duas abordagens em um estudo. (CRESWELL, 2010, p. 27).

Optou-se pela pesquisa com viés misto pelo fato de existir uma investigação junto aos alunos do Emancipa visando descobrir características de perfil socioeconômico, comportamental e psicológicas e estas informações quantitativas e qualitativas se complementaram para a definição dos resultados finais.

É importante destacar algumas características das abordagens quantitativa e qualitativa. A abordagem quantitativa “Considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.” (OTANI; FIALHO, 2011, p. 37). Já a abordagem qualitativa “[...] emprega diferentes concepções filosóficas; estratégias de investigação; e métodos de coleta, análise e interpretação de dados.” (CRESWELL, 2010, p.206).

3.3 QUANTO AO TIPO DE PESQUISA

O trabalho foi elaborado através de ideais de uma pesquisa descritiva. A pesquisa descritiva é a melhor opção, pois “[...] quando o pesquisador necessita obter melhor entendimento a respeito do comportamento de vários fatores e elementos que influem sobre determinados fenômenos.” (OLIVEIRA, 1997, p.115). Através do comportamento e do perfil dos alunos, averiguou-se possíveis características e sintomas de ansiedade informacional nos mesmos.

3.4 QUANTO AO PROCEDIMENTO

Para investigar o comportamento e os sintomas dos alunos em relação à ansiedade informacional e o perfil dos mesmos, a pesquisa de levantamento foi o procedimento adotado durante o trabalho. Não é tarefa fácil encontrar o conceito de pesquisa de levantamento na maioria dos livros de metodologia científica, mas podemos defini-la como uma

[...] pesquisa realizada para conhecimento e descrição de comportamentos e de características de indivíduos por meio de perguntas diretamente aos participantes. É caracterizada pelo questionamento direto às pessoas, cujo comportamento ou opinião se deseja conhecer. (NASCIMENTO; SOUSA, 2017, p. 76).

3.4.1 Quanto à coleta de dados

O instrumento de coleta dos dados escolhido foi o do tipo questionário, aplicado aos alunos no mês de setembro, pois existe uma grande evasão dos alunos do curso após as provas do Enem, realizadas nos dias 3 e 10 de novembro em 2019 e, também, houve a antecipação do vestibular da UFRGS para os dias 23, 24 e 30 de novembro e dia 1º de dezembro. Os dados coletados junto aos alunos são do tipo primário e, segundo Prodanov (2001), são dados coletados de uma realidade pelo pesquisador e que nunca foram registrados.

A coleta de dados, tarefa importante da pesquisa, envolve diversos passos, como a determinação da população a ser estudada, a elaboração do instrumento de coleta, a programação da coleta e também o tipo de dados e de coleta. (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2009, p. 50).

Segundo a literatura especializada em conhecimentos estatísticos, pode-se afirmar que uma amostra é parte de uma população. O total de alunos ativos até o dia 21 de setembro na unidade Emancipa Centro Histórico no turno da noite e nas aulas do sábado era de 50. Fizeram parte desta pesquisa, através do preenchimento do questionário 35 alunos, ou seja, uma amostra dos alunos foi investigada.

A estatística permite analisar qualquer fenômeno, sem a necessidade de examinar todos os elementos deste fenômeno. A quantidade total dos elementos componentes do fenômeno denomina-se universo ou população. Uma parcela de quantidade retirada do universo denomina-se amostra, que deve ser representativa no universo. (ANDRADE; MARTINS, 2009, p. 142).

Para coletar os dados dos participantes, foi aplicado um questionário com questões abertas, fechadas e de múltiplas escolhas (Apêndice A). As falas dos participantes foram citadas no texto, entre aspas, com codificação dos nomes. Os nomes foram codificados como A1, A2 e assim por diante. É importante lembrar que o questionário é uma

[...] técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc. (GIL, 1999, p. 128).

Antes da entrega dos questionários aos alunos aconteceu uma reunião entre o autor do estudo, o coordenador do curso e o monitor responsável pelo acompanhamento estudantil do curso e foram sanadas dúvidas sobre o assunto ansiedade informacional, sobre o procedimento da coleta de dados e do preenchimento do questionário. Os dados foram coletados entre os dias cinco e vinte e um de setembro de 2019, durante os horários das aulas do turno da noite e na turma do sábado, na sede do Emancipa, no Centro Histórico de Porto Alegre.

Também foram coletados dados e informações do coordenador do curso, Rodrigo Nickel, através de uma entrevista gravada via celular (áudio) com questões abertas, no dia cinco de setembro de 2019, na sede do curso (Apêndice B). Algumas falas selecionadas do coordenador foram citadas entre aspas no texto. “A entrevista não é uma simples conversa. É uma conversa orientada para um objetivo definido: recolher, por meio do interrogatório do informante, dados para a pesquisa.” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2009, p. 51).

3.4.2 Termo de consentimento informado

Por princípios éticos e visando a segurança dos alunos e a fidedignidade da pesquisa, os alunos participantes assinaram um termo de consentimento que foi anexado no final do questionário. (Apêndice C). O termo de consentimento informado serve para registrar e dar ciência aos participantes quanto aos objetivos da pesquisa e as implicações da sua participação na mesma. “Os participantes de um estudo são informados de que são estudados e têm a oportunidade de dizer não à pesquisa.” (FLICK, 2009, p. 178).

3.4.3 Quanto à análise dos dados

Os conteúdos dos dados quantitativos coletados foram analisados estatisticamente, apresentados, interpretados e utilizados para reflexões sobre o desenvolvimento do trabalho. Os dados qualitativos foram analisados a partir da técnica de Análise de Conteúdo. “Análise de conteúdo é um método de tratamento e análise de informações, colhidas por meio de técnicas de coleta de dados, consubstanciadas em um documento.” (CHIZZOTTI, 2010, p. 98). O principal objetivo da análise do conteúdo é “[...] compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas.” (CHIZZOTTI, 2010, p. 98). Foram analisados os conteúdos dos dados coletados junto aos alunos através do questionário e também da entrevista com o coordenador do curso.

O método misto proporcionou uma reflexão mais ampla de questões complexas onde as questões de cunho qualitativo e abertas proporcionaram um horizonte maior de escolhas para interpretar criticamente indagações obscuras, principalmente em relação ao comportamento dos alunos e sobre o que sentem em relação à ansiedade informacional. A interpretação dos dados

[...] procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos. Em geral a interpretação significa a exposição do verdadeiro significado do material apresentado, em relação aos objetivos propostos e ao tema. Esclarece não só o significado do material, mas também faz ilações mais amplas dos dados discutidos. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 152).

Durante a análise dos dados também foram utilizados gráficos informativos para a apresentação de alguns resultados da atual situação dos alunos do curso. Os gráficos informativos “Objetivam dar ao público ou ao investigador um conhecimento da situação real, atual, do problema estudado.” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 154). A próxima seção apresenta os dados e suas respectivas análises.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção apresenta os principais dados coletados através do instrumento questionário aplicado aos alunos do Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre e seguidos de interpretações, observações e reflexões com o aporte teórico sobre o tema ansiedade informacional e assuntos correlatos que o autor julga importante para o desenvolvimento da pesquisa. É importante ressaltar que para coletar os dados, analisá-los e interpretá-los, foram seguidos os objetivos traçados nos itens 1.2.1 e 1.2.2.

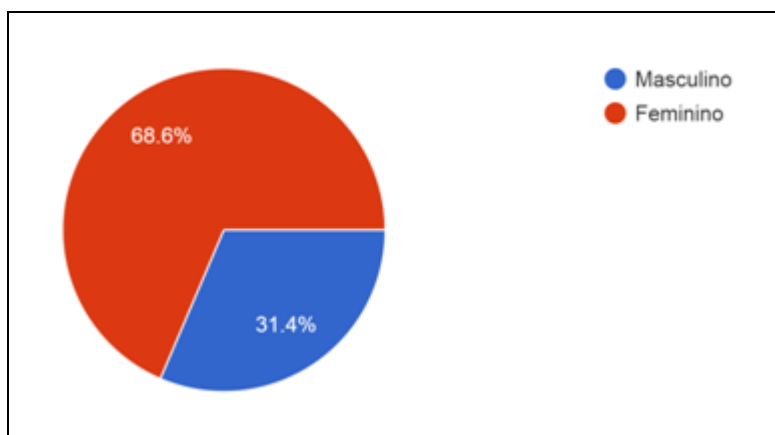
A seguir, a seção seguirá a seguinte divisão: Breve perfil dos alunos do Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre; Principais fontes de informação utilizadas pelos alunos; Manifestações e características de ansiedade informacional durante os estudos.

4.1 BREVE PERFIL DOS ALUNOS DO EMANCIPA DA UNIDADE CENTRO HISTÓRICO DE PORTO ALEGRE

As questões de 1 a 7 do questionário aplicado aos alunos coletaram dados dos estudantes para a realização de um breve resumo com informações referentes ao gênero, cor ou raça, idade, renda familiar, nível de escolaridade dos pais, se oriundos de escola pública e/ou particular. A questão 8 perguntou aos alunos se eles têm acesso à Internet no local em que residem e, em seguida, nas questões 9 e 10 foi perguntado aos alunos sobre o assunto biblioteca. Abaixo, segue a apresentação e a interpretação dos dados.

A questão número 1 abordou o gênero dos alunos e, 68.6% dos alunos são do sexo feminino e 31.4% são do sexo masculino conforme demonstra o gráfico abaixo.

Gráfico 1: Gênero dos alunos do Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre



Fonte: elaborado pelo autor

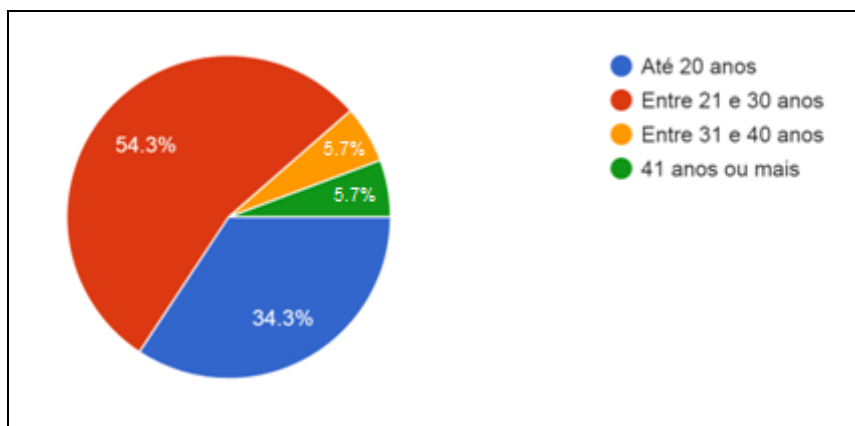
De acordo com o INEP (2019), o predomínio do sexo feminino faz parte do perfil típico dos discentes nos cursos de graduação por modalidade no Brasil. Nos últimos anos, a maior presença feminina nas universidades ajudou a construir uma nova realidade social na educação brasileira.

[...] a efetiva entrada das mulheres nos cursos universitários historicamente masculinos influencia diretamente na construção de novas identidades sociais. Ou seja, o fenômeno reflete um quadro mais amplo de mudanças nas relações de gênero, reforçando-as e estruturando-as ao instaurar novos elementos na realidade social. (GUEDES, 2008, p. 130).

Além dos gêneros masculino e feminino, também era possível marcar outra opção e escrever qual em um espaço em branco, porém nenhum aluno marcou esta opção. Na questão número 2, a solicitação foi para assinalar a opção da cor ou raça em que o aluno achava que se enquadrava e dos 35 respondentes, 19 pessoas, a maioria, optou pela cor branca e na cor preta foram 13 alunos que marcaram a opção. Também foram marcadas 2 vezes a opção parda e 1 vez a indígena. A cor amarela também era uma alternativa possível, mas nenhum aluno marcou a opção.

A idade dos alunos foi verificada na questão 3 e 54.3% têm entre 21 e 30 anos, 34.3% têm até 20 anos, 5.7% têm entre 31 e 40 anos e 5.7% têm 41 anos ou mais.

Gráfico 2: Média da idade dos alunos do Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre



Fonte: elaborado pelo autor

Os alunos são, em sua maioria, jovens, com uma diminuição dos alunos a partir de 31 anos, portanto, a maioria dos alunos do Emancipa estão próximos da média de idade dos alunos de graduação das universidades federais brasileiras, de acordo com dados apontados por um estudo realizado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES). “A idade média dos (as) discentes é de 24, 43 anos.” (ANDIFES, 2019, p. 210).

A idade dos alunos confirma que a maioria faz parte das chamadas gerações Y e Z. Durante o levantamento bibliográfico a respeito das gerações Y e Z, foram encontrados textos com datas diferentes em relação ao surgimento de cada geração, porém optou-se pela citação abaixo para datar os jovens da geração Y como nascidos de 1980 até 1990.

O amplo acesso aos meios de comunicação, a tecnologia cada vez mais inserida no cotidiano das pessoas e seu uso cada vez maior na educação começam a permitir identificar um novo comportamento das pessoas conhecidas como Geração Y. São consideradas dessa geração as crianças nascidas no início dos anos 1980 até 1990. Conhecidos por sua individualidade, esses jovens nasceram numa época marcada por grande avanço tecnológico, como o advento da Internet e da telefonia móvel. (SERRA, 2014, p. 17).

A geração Z sucedeu a geração Y apresentando novas evoluções, principalmente em termos de tecnologia e, uma delas, é o advento de recursos

digitais por parte dos indivíduos. “A Geração Z agrupa jovens que se desenvolveram em contato com computadores, dispositivos móveis, com a velocidade dos meios de comunicação e informação e outros recursos tecnológicos.” (REIS; TOMAÉL, 2017, p. 372).

Na questão 4, a renda total da família (incluindo o aluno) em salário mínimo (R\$ 998,00) foi averiguada. Foram 35 respostas e a opção mais marcada foi de até dois salários mínimos, assinalada por 18 alunos. A segunda opção mais marcada foi a de até três salários mínimos, em que 12 alunos assinalaram, em seguida, a opção de um salário mínimo foi marcada por 4 alunos e 1 aluno optou por mais de cinco salários mínimos. A opção menos de um salário mínimo não foi marcada por nenhum aluno. A maioria dos estudantes do Emancipa, 51%, vivem com uma renda total de até dois salários mínimos. De acordo com a ANDIFES (2019), é o valor próximo à média dos estudantes das universidades públicas federais da região Sul do Brasil, onde 60,9% dos alunos possuem renda familiar per capita de até 1,5 salários mínimos. O fator econômico é um dos principais obstáculos para os alunos dos cursos populares e muitos não conseguem condições econômicas para o próprio sustento ou não contam com o suporte básico da família e acabam por desistir dos estudos. A desistência dos estudos é uma realidade dos brasileiros que em muitos casos acontece já na infância devido a falta de recursos financeiros.

Quando as condições financeiras ou econômicas das famílias não permitem um maior cuidado ou zelo para com a criança, pode haver baixo rendimento escolar por falta de recursos que lhe proporcionem boa alimentação, boa vestimenta ou melhor qualidade de vida, de saúde, lazer etc. (GOMES, 2018, *online*).

O assunto das questões 5 e 6 abordou o nível de escolaridade dos pais dos alunos. Na questão 5 (escolaridade do pai), foram 30 respostas com 11 marcações da opção de ensino fundamental incompleto, 10 alunos assinalaram a opção de ensino médio completo, 3 alunos optaram por ensino médio incompleto, 3 alunos assinalaram a opção de ensino superior completo, 1 aluno marcou a opção de ensino superior completo e 1 aluno marcou a opção de ensino fundamental completo. Na questão 6 (escolaridade da mãe), foram assinaladas 32 respostas sendo a opção mais assinalada pelos alunos a de

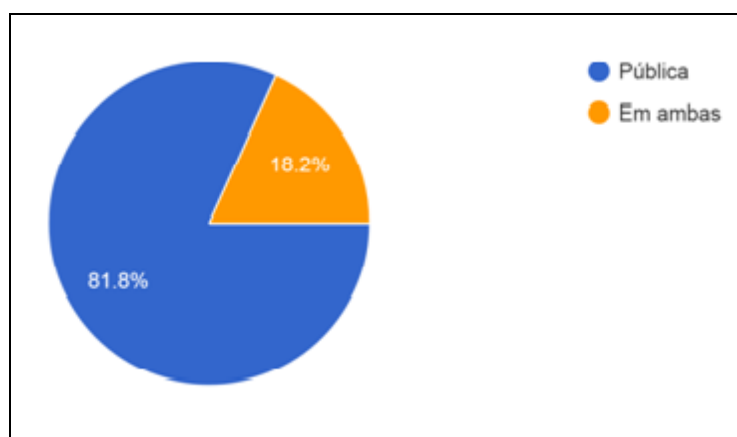
ensino fundamental incompleto, marcada 12 vezes. A opção de ensino médio completo teve a marcação de 10 alunos e a opção de ensino médio incompleto foi assinalada por 4 alunos. A opção de ensino fundamental completo foi marcada por 2 alunos, ensino superior completo também foi marcada por 2 alunos e ensino superior incompleto foi igualmente assinalada por 2 alunos.

Das 62 respostas coletadas sobre o nível de ensino dos pais, 37% dos pais dos alunos não chegaram a concluir o ensino fundamental e somente 5 assinalaram a opção em que seus genitores possuem ensino superior completo e é um número muito baixo, tendo em vista que há possibilidades dos filhos desde pequenos seguirem o exemplo do estilo de vida dos pais para o decorrer da vida. Sobre os alunos das instituições federais de ensino superior do Brasil,

[...] o dado que mais chama a atenção é de que a maioria absoluta dos (as) estudantes que chegam à universidade tem origem em famílias em que nem o pai, nem a mãe, ou quem os (as) criou como tal, tiveram acesso à universidade. (ANDIFES, 2019, p. 94).

Questionados sobre serem egressos de escolas públicas e/ou particular na questão 7, dos 33 respondentes, 27 alunos marcaram a opção de escola pública e 6 alunos assinalaram que estudaram em ambas redes, pública e privada. Nenhum aluno marcou somente a opção de escola particular. Conforme aponta o gráfico abaixo, 81.8% dos alunos da unidade Centro Histórico do Emancipa são oriundos e estudaram somente em escolas da rede pública de ensino.

Gráfico 3: Representação do tipo de ensino (Rede de Ensino Pública e/ou Particular) dos alunos do Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre



Fonte: elaborado pelo autor

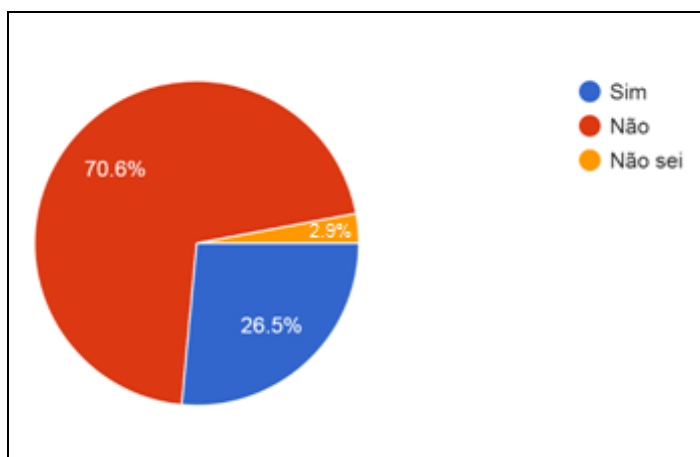
A qualidade de ensino nos níveis fundamental e médio para os alunos que visam uma vaga em universidades públicas, ou para buscar bolsas integrais de estudo, é outro fator que faz a diferença nos processos de ensino e de aprendizagem dos alunos. Quase todos os alunos do Emancipa estudaram ou ainda estão completando o ensino médio em escolas da rede pública e, provavelmente - de acordo com o que se percebe ao longo dos anos referente à situação do ensino no país - já passaram por problemas decorrentes da estrutura das escolas, com greves e com a falta de professores durante o período letivo, com a falta de bibliotecas nas escolas, entre outros inúmeros problemas. A escola pública deve ofertar ao aluno um contexto com requisitos, ao menos, básicos de estrutura física e de componentes pedagógicos a fim de preparar o aluno para o vestibular e para a vida.

O aparelhamento da escola pública com bibliotecas e laboratórios quantitativamente adequados e qualitativamente eficazes e com profissionais capacitados, e em número suficiente, para trabalhar os conteúdos escolares é tão necessário quanto à existência de métodos e metodologias de ensino à pesquisa. (GARCEZ, 2009, p. 16).

Sobre o acesso à Internet no local em que residem, a questão 8 obteve 34 respostas, com 31 alunos que marcaram a opção sim e 3 alunos que assinalaram a opção não. O assunto biblioteca foi mencionado nas questões 9 e 10. A questão 9 perguntou se os alunos já frequentaram uma biblioteca

pública e dos 34 respondentes, 25 alunos assinalaram que sim e 10 marcaram que não. A questão 10 verificou se existem bibliotecas que podem ser frequentadas nos bairros em que os alunos residem e das 34 respostas, 24 alunos assinalaram a opção não, 9 alunos assinalaram a opção sim e 1 aluno marcou a opção não sei. Os dados do gráfico abaixo demonstram que 70.6% dos alunos do Emancipa da Unidade Centro Histórico de Porto Alegre não contam com bibliotecas públicas ou privadas para poder estudar ou consultar informações nos bairros em que residem.

Gráfico 4: Existência de bibliotecas públicas ou privadas nos bairros em que residem os alunos do Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre



Fonte: elaborado pelo autor

Como mencionado nos parágrafos e gráficos acima, 81.8% dos alunos estudaram somente em escolas públicas e 70.6% não podem frequentar nem bibliotecas públicas nem privadas perto de suas residências, pois não há nenhuma. São raras as escolas públicas brasileiras que contam com bibliotecas ativas para atender aos seus alunos, fato que ajuda a prejudicar os processos de ensino e aprendizagem, pois a leitura é uma das principais atividades dos alunos em todos os níveis escolares.

O aluno da escola pública, em geral, reside nas regiões periféricas da cidade, longe das bibliotecas públicas, pois essas, quase sempre, estão localizadas no centro. Essa situação delimita o acesso da criança à biblioteca, portanto, a biblioteca escolar é indispensável nesse contexto, uma vez que se apresenta como uma das principais vias de acesso do aluno ao mundo da leitura. No entanto, se a escola não compactuar

dessa ideia, haverá dificuldade para que o aluno chegue à biblioteca. (SILVA, 2009 p. 180).

Uma das soluções para o desenvolvimento de um país é investir na educação, fato que parece estar cada vez mais distante da realidade da maioria dos brasileiros que vivem em periferias. É preciso incentivar e democratizar a leitura em contextos onde a vulnerabilidade social se sobressai, principalmente para as crianças, pois além de ser fundamental nos processos cognitivos, a leitura desperta a imaginação e ajuda a criar expectativas.

A democratização da leitura depende de mudanças profundas e complexas. Depende da abolição de privilégios das camadas dominantes. Depende de uma democratização da sociedade e de mudanças nas estruturas sociais e políticas. (DUMONT, 1990, p. 30).

Galeano (1999) afirma que não há no mundo lugar mais desigual que o Brasil e que aqui a sociedade é baseada em um modelo fundamentado na injustiça social. Com base na afirmação de Galeano, questiona-se o quanto é justo um processo de vestibular onde há inúmeros casos de pessoas que trabalham o dia inteiro e estudam durante a noite ou nos finais de semana concorrendo com pessoas de classe média alta que só estudam e não passam por problemas com necessidades básicas, como a fome, a falta de verba para comprar livros ou roupas, entre outras. De acordo com Bermúdez, Rezende e Madeiro (2019) com base em um estudo de 2019 da Organização das Nações Unidas (ONU), chamado Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), o Brasil é o sétimo país mais desigual do mundo.

O vestibular é um processo excludente por natureza e o contexto social e econômico complicado em que vivem a maioria dos alunos do Emancipa pode ser um obstáculo a mais no percurso dos alunos até o ingresso no ensino superior.

4.2 PRINCIPAIS FONTES DE INFORMAÇÃO UTILIZADAS PELOS ALUNOS

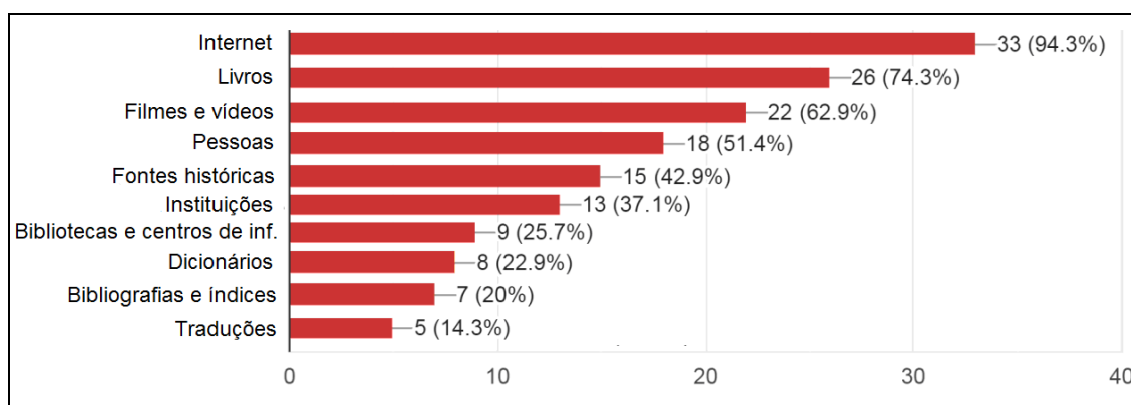
Esta seção tem como principal objetivo apontar as cinco principais fontes de informação utilizadas pelos alunos do Emancipa da unidade Centro

Histórico de Porto Alegre para buscar e selecionar informação para os estudos. Foram elaboradas três perguntas no questionário aplicado aos alunos especialmente sobre o assunto fontes de informação e, a seguir, o texto apresenta a combinação da apresentação destes dados coletados somados a uma breve revisão da literatura sobre o assunto e comentários do autor.

Não é tarefa das mais simples encontrar fontes confiáveis para buscar informações na era da informação, uma era marcada pela disseminação desenfreada de informações e dados que são capazes de confundir qualquer indivíduo, até mesmo os competentes em informação.

Segundo Cunha (2001), são consideradas fontes de informação: traduções; bibliografias e índices; catálogos de bibliotecas; dicionários; filmes e vídeos; fontes históricas; livros; internet; bibliotecas e centros de informação; pessoas; instituições. A questão de número 13 do questionário aplicado aos alunos do Emancipa perguntou aos mesmos quais as fontes de informação que eles mais utilizam para estudar, podendo ser marcada mais de uma alternativa, e o resultado pode ser conferido no gráfico abaixo. É preciso lembrar que todos os alunos do curso têm acesso às apostilas, pois são confeccionadas pelos próprios professores e disponibilizadas aos estudantes e, por este, motivo a opção de apostila não foi considerada na questão.

Gráfico 5: Principais fontes para busca de informações para os estudos dos alunos do Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre



Fonte: elaborado pelo autor a partir de CUNHA (2001)

A questão foi respondida pelos 35 participantes da pesquisa e a opção de fonte para buscar informação para estudar mais escolhida foi a Internet,

marcada por 33 alunos. São 91% dos alunos que têm acesso à Internet nos locais em que residem, fato considerado importante para a escolha da opção. É importante ressaltar que a Internet disponibiliza uma quantidade imensurável de informações e dados, porém, a qualidade e a fidedignidade das informações nem sempre são confiáveis. “Devido ao grande volume de informação na internet, nos resultados retornados obtém-se maior quantidade de informações sem um correspondente aumento de qualidade.” (CUNHA, 2010, p.155).

Um dos sites mais utilizados pelos estudantes brasileiros para sanar dúvidas sobre os estudos é a Wikipédia. O site pode até apresentar informações verdadeiras em alguns casos, mas não é uma fonte de informação confiável para pesquisas. “A Wikipédia, construída por milhares de voluntários, anônimos, apresenta, em grande parte devido a esse anonimato, a possibilidade de erros ou omissões.” (CUNHA, 2010, p.4). Por outro lado, segundo Kern (2018), a avaliação de novos conteúdos para a Wikipédia é semelhante a da revisão por pares acadêmica e o mesmo autor realizou um estudo de avaliação sobre a Wikipédia que

[...] permitiu constatar que não há desvantagem clara em relação a outras enciclopédias, em qualquer dos critérios analisados: propósito, alcance, arranjo, informação dada, acesso e características especiais. Pelo contrário, a disponibilidade gratuita online e o grande volume de informação fazem o alcance e as características especiais da Wikipédia claramente superiores ao que se encontra nas enciclopédias em papel. (KERN, 2018, p. 138).

Uma das principais características da geração Z, da qual a maioria dos sujeitos faz parte, é o uso de redes sociais, que estão inseridas na Internet, ou seja, são consideradas fontes de informação.

As redes sociais são sítios de Internet que permitem ao usuário criar e exibir um perfil, relatando suas experiências pessoais, publicando suas opiniões, postando vídeos e fotografias, enfim, conversar e interagir com familiares, amigos, colegas de trabalho, da comunidade ou mesmo com desconhecidos.” (LACERDA, 2017, p. 31-32).

A questão 12 do questionário aplicado aos alunos perguntou se os mesmos utilizam informações e dados encontrados nas redes sociais (*Facebook, Twitter, Youtube, Instagram, LinkedIn*, entre outros) para estudar e dos 35 alunos, 25 alunos afirmaram que sim e 10 optaram por não. Todos os alunos utilizam redes sociais, pois a opção de não usar rede social não foi assinalada. Em ambientes virtuais, como as redes sociais, são necessários cuidados redobrados por parte dos estudantes para usar informações buscadas nas redes, pois normalmente não há controle e filtro das informações e o ambiente pode se tornar perigoso para o aluno, com informações e notícias falsas e/ou dados desatualizados.

Nesses ambientes virtuais, milhares de usuários disponibilizam, diariamente, informações, vídeos e imagens, pessoais ou não, reais ou “fabricadas”, que circulam na rede mundial e são acessadas por outras milhares de pessoas. (MARINELI, 2019, p. 35).

A segunda fonte de informação mais apontada pelos alunos do Emancipa como forma de busca para os estudos foram os livros, sendo que 26 dos 35 alunos marcaram essa opção no questionário. É importante frisar que, além dos livros didáticos que, em teoria, deveriam ser lidos pelos alunos obrigatoriamente, algumas universidades exigem algumas leituras obrigatórias, como é o caso da UFRGS, por exemplo, e aqui já antecipamos a resposta de um aluno da questão de número 19 do questionário, que será abordada na próxima seção, e que perguntou aos alunos quais foram as principais dificuldades encontradas durante a última busca de informações para estudar que realizaram e a resposta foi a seguinte: “*A principal dificuldade foi ter acesso aos livros obrigatórios, pois nem todos tinham para baixar, preço muito caro e não encontrei biblioteca que disponibilizasse os mesmo.*” [A26].

A jornada de estudos dos alunos de pré-vestibulares populares proporciona alguns obstáculos para os mesmos. A falta de verba para comprar livros, bem como o acesso restrito aos livros solicitados em leituras obrigatórias nas bibliotecas públicas, são dois exemplos de obstáculos. Segundo Freire e Freire (2015), em cenários reais de desigualdade, a responsabilidade social dos profissionais da informação cresce e eles devem atuar como facilitadores

do conhecimento. Em Porto Alegre, os bibliotecários de unidades públicas precisam se engajar mais em atividades relacionadas às leituras obrigatórias da UFRGS, pois existem poucas obras nas unidades e não atendem às necessidades dos alunos de baixa renda que não conseguem comprar os livros.

A terceira fonte de informação que os alunos do Emancipa mais utilizam para estudar são os filmes e vídeos, sendo que 22 alunos marcaram esta opção como fonte no questionário. O fácil acesso aos filmes e vídeos disponibilizados na Internet, principalmente na rede social *Youtube*, assim como o uso de *smartphones*, são dois fatores que ajudam a tornar as fontes de filmes e vídeos altamente procuradas por alunos de todos os níveis escolares nas buscas informacionais. Segundo Brito (2017), os filmes são fontes não tradicionais de informação. Não restam dúvidas de que os filmes e vídeos se apresentam como fontes de informação muito atrativas para os alunos, pois na maioria das vezes em que são apresentados para os alunos, capturam a atenção dos mesmos através de sons e imagens.

A fonte em questão (o filme) também por suas características peculiares cinematográficas, através da fotografia, som, enredo, luz, desperta a atenção e o interesse do telespectador. Produz a princípio empatia e facilita a compreensão por estimular o exercício reflexivo. (BRITO, 2017, p. 7).

Assim como todas as fontes citadas anteriormente, os filmes e vídeos devem ser buscados em plataformas confiáveis e de preferência sob a indicação de especialistas nos assuntos buscados, no caso de cursos pré-vestibulares, devem ser indicados, de preferência, por professores. Os filmes e vídeos podem ser vistos como ótimos auxiliares pedagógicos, mas nunca serão capazes de substituir a aula de um professor! O comentário de uma aluna, retirado da resposta da questão 19 do questionário evidencia a falta que um professor faz durante os estudos e que os vídeos e filmes podem não ser suficientes para que um aluno consiga passar nas provas usando somente tais recursos. *“Antes de descobrir o Emancipa, eu estudava por vídeos no Youtube, mas nunca encontrava conteúdo completo, com exercícios e a explicação completa.” [A25].*

A quarta fonte de informação mais utilizada pelos alunos durante os estudos são as fontes pessoais de informação e dos 35 alunos do Emancipa, 18 marcaram esta opção quando preencheram o questionário. “As fontes de informações pessoais se referem a pessoas ou grupos de pessoas entre as quais existe uma relação geralmente profissional.” (VILLASEÑOR RODRIGUES, 1998, p. 32, tradução nossa).

As fontes históricas foram a quinta opção mais marcada pelos estudantes do Emancipa como fonte de informação para estudar, tendo 15 dos 35 alunos optando por essa alternativa no questionário. “Nas últimas décadas, o conceito de fonte histórica ampliou-se significativamente, e elas passaram a ser vistas como vestígios de diversas naturezas deixados por sociedades do passado.” (XAVIER, 2010, p. 1099).

Além das cinco fontes mais marcadas pelos alunos no questionário, que foram descritas nos parágrafos anteriores, os alunos também marcaram outras fontes como opções na hora de realizar as buscas informacionais e os números são os seguintes: instituições (13 alunos); bibliotecas e centros de informação (8 alunos); dicionários (8 alunos); bibliografias e índices (7 alunos); traduções (5 alunos).

Já a opção catálogos de bibliotecas, nenhum aluno marcou como sendo uma opção na hora de realizar buscas informacionais e pode haver ligação com o fato de que 70.6% dos alunos não contam com bibliotecas nos bairros em que residem e que 81.8% estudaram somente em escolas públicas. De acordo com os dados da organização Todos Pela Educação (2019), obtidos através do Anuário Brasileiro de Educação Básica 2019, somente 11.3% das escolas de ensino médio da rede pública contam com bibliotecas e salas de leitura em seus estabelecimentos e os números são ainda mais baixos no ensino fundamental, onde 6.3% das escolas possuem biblioteca e salas de leituras. A falta de bibliotecas e de profissionais capacitados como os bibliotecários em ambientes escolares é muito prejudicial aos alunos, pois os mesmos podem ficar sem referências para procurar fontes de informação para os estudos.

A questão 19, que perguntou quais foram as principais dificuldades encontradas pelos alunos durante a última busca por informações para estudar,

apresentou respostas interessantes sobre o que alguns alunos pensam acerca das fontes de informação, por exemplo, quanto a confiabilidade das fontes consultadas e três respostas foram da seguinte maneira:

“Encontrar fontes confiáveis e de fácil entendimento.” [A3].

“Fontes que julgo confiáveis.” [A4].

“De certificar a qualidade e procedência da fonte/site, gerando um sentimento de insegurança para reproduzir e/ou utilizar a informação encontrada.” [A19].

O Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre conta com a maioria dos alunos pertencentes às gerações Y e Z, fato que colabora para que os resultados desta pesquisa sejam favoráveis a opção da Internet como a fonte de informação mais utilizada pelos estudantes durante as buscas de informações para estudar.

Em alunos que estão estudando para o vestibular, o fato de não saber encontrar uma fonte, ou ter muitas opções de fontes de informação para buscar uma informação, são situações que podem ocasionar ansiedade informacional, assunto que será abordado na próxima seção.

4.3 MANIFESTAÇÕES E CARACTERÍSTICAS DE ANSIEDADE INFORMACIONAL DURANTE OS ESTUDOS

Esta seção tem como principais objetivos interpretar e comentar dados coletados junto aos alunos, através de sete questões a fim de investigar se os mesmos se sentem mais prejudicados pelo excesso ou pela falta de informação durante os estudos, assim como para identificar possíveis manifestações ou características de ansiedade informacional no comportamento dos alunos.

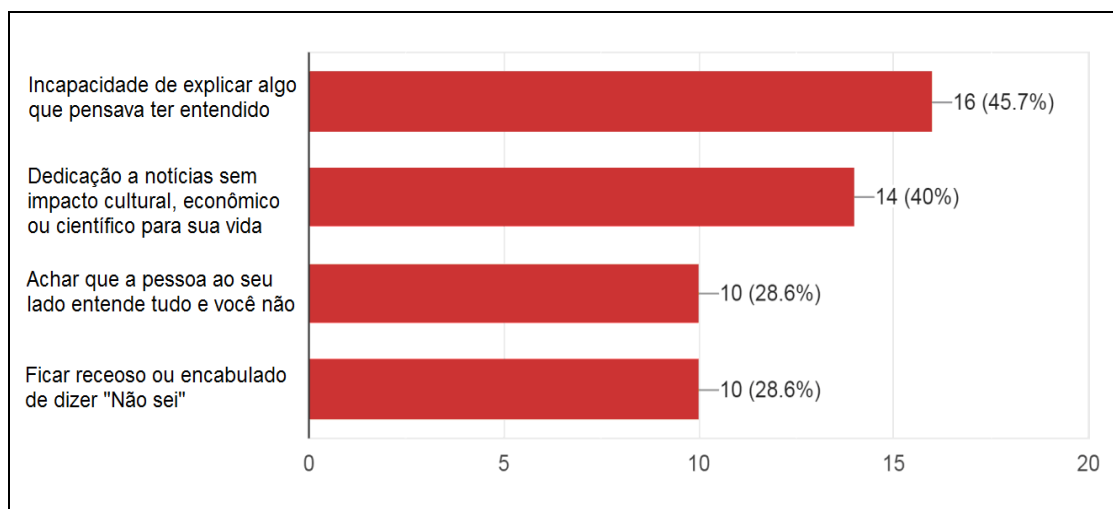
A ansiedade pode fazer parte diretamente da rotina dos estudantes e alguns até necessitam de tratamento psicológico ou psiquiátrico. Mesmo em atividades simples como a leitura, a ansiedade pode se manifestar. “A ansiedade de leitura refere-se, então, a uma reação emocional negativa em

relação ao processo de leitura e, conseqüentemente, o indivíduo evita ler.” (PICOLLO et al., 2017, p. 238). Segundo Rothman (2004), as provas afetam profundamente o bem-estar psicológico e emocional dos estudantes.

A presença da ansiedade na rotina de um estudante pode prejudicar muito o seu desempenho escolar. “Os alunos com alto nível de ansiedade têm uma capacidade de memória reduzida, perdem a concentração e não têm confiança e pouco poder de raciocínio.” (VITASARI, 2010, p. 491, tradução nossa). Concomitante à ansiedade, a ansiedade informacional apresenta-se como um dos novos problemas da sociedade moderna e faz com que os indivíduos desenvolvam problemas psicológicos ou físicos em decorrência do excesso ou da falta de informação, ou mesmo de ambos. “[...] em contextos diferentes da sociedade, o fluxo informacional está ocasionando problemas de saúde física e mental.” (ALVES; BEZERRA; SAMPAIO, 2015, p. 130).

Visando investigar a ansiedade informacional nos alunos do Emancipa, a questão número 15 buscou averiguar se para os alunos lidar com a informação durante os estudos é um problema. Conforme Wurman (1991), alguns dos indicativos quanto aos problemas dos indivíduos em relação à informação são os seguintes: descobrir que é incapaz de explicar algo que pensava ter entendido; dedicar tempo e atenção a notícias que não têm qualquer impacto cultural, econômico ou científico em sua vida; achar que a pessoa ao seu lado está entendendo tudo e você não; ficar muito receoso ou encabulado de dizer “Não sei”. Com base nas indicações de Wurman, foi perguntado aos alunos se eles se enquadravam em alguma das situações descritas acima e o resultado pode ser conferido no gráfico abaixo.

Gráfico 6: Problemas ao lidar com a informação, apresentados pelos alunos do Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre



Fonte: elaborado pelo autor a partir de WURMAN (1991)

Era permitido que os respondentes marcassem mais de uma opção nesta questão e 16 alunos marcaram a opção que afirmam ser incapazes de explicar algo que pensavam ter entendido. “Mas o pré-requisito mais essencial para a compreensão é ser capaz de admitir a ignorância quando não entender alguma coisa.” (WURMAN, 1991, p. 59). De acordo com Wurman (2005), aprender a aceitar a própria ignorância é um dos princípios aplicados ao estudo da informação e pode reduzir os fatores que geram a ansiedade informacional em um indivíduo. Na segunda opção mais marcada, 14 alunos se dizem dedicados a notícias sem impacto cultural, econômico ou científicos para suas vidas, e aqui entra a questão relacionada à cultura informacional de cada indivíduo para saber selecionar informações importantes para os estudos, lembrando que a cultura informacional pode ser definida como a “[...] habilidade de buscar, entender, distribuir e aplicar informação nas atividades diárias, no trabalho e nas ações sociais com a finalidade de cumprir objetivos marcados e de desenvolver o conhecimento e o potencial do mesmo”. (SABER, 2006, p. 69).

A opção “achar que a pessoa ao lado entende tudo e você não”, foi marcada por 10 alunos e foi possível perceber em comentários de outras questões, como a questão 20 que será vista mais adiante, em que foi perguntando se os alunos já pensaram em desistir dos estudos devido ao excesso de informações cobrados nos conteúdos, que existe uma preocupação

dos alunos quanto ao grau de conhecimento dos demais concorrentes pelas vagas. *“Por não achar-me capaz de alcançar aquele espaço e de que tem muito mais pessoas preparadas.”* [A7]. Também foram 10 alunos que marcaram a opção de ficar receoso ou encabulado de dizer “Não sei”. Esta opção é parecida com a opção um e, segundo os estudos de Wurman (1991) e (2005) sobre a ansiedade informacional, aceitar a própria ignorância e por vezes o fracasso é um ato capaz de evitar que um indivíduo sofra de ansiedade informacional.

As questões de número 11, 16 e 20 buscaram investigar como o excesso de informações pode ser prejudicial aos estudos dos alunos do Emancipa. A questão 11 perguntou aos alunos se o grande volume de informações disponibilizadas auxilia ou prejudica os estudos e pediu para que cada um explicasse sua resposta.

Foram 34 respostas, sendo 24 afirmando que o grande volume de informações disponibilizadas auxilia e 10 afirmando que prejudica os estudos. Na parte da explicação individual de cada resposta, somente 1 aluno não escreveu nada. Uma curiosidade desta questão é que alguns alunos marcaram a opção de que o grande volume de informações mais auxilia do que prejudica, porém na parte escrita algumas respostas foram ligadas a fatos negativos devido ao grande volume de informações para estudar, conforme os comentários abaixo:

“Acredito que auxilia, mas até certo ponto, pois é preciso filtrar muito para não cair em bolhas e fake news.” [A20].

“Ajuda bastante, mas tem algumas informações falsas.” [A24].

“Mas tem que saber se organizar para não se sobrecarregar e acabar não conseguindo manter a rotina de estudos.” [A25].

Como já mencionado, a maioria dos alunos acredita que o grande volume de informações disponibilizadas mais auxilia do que prejudica os estudos. O acesso à informação ficou mais fácil nos últimos anos devido principalmente às novas tecnologias de informação e comunicação, tecnologias

que contribuem significativamente para a democratização da informação na sociedade contemporânea.

Conclui-se, então, que as novas tecnologias de informação e comunicação não produzem conhecimento, mas tem uma importância significativa como ferramenta veloz de coleta de dados e informações e distribuição sem limites geográficos, temporais e a custo quase zero. Estas novas formas de distribuição de conteúdo em formato digital têm democratizado o conteúdo informacional e possibilitado objetividade, fluidez e interação. A partir daí o indivíduo analisa, interpreta e reflete, produzindo o conhecimento. (ALVES, 2011, p. 95).

Através do acesso à informação e compreensão da mesma é que um indivíduo pode ser capaz de adquirir conhecimento, porém quanto mais informação, maiores são as chances de um indivíduo conviver com problemas de busca, seleção e organização de suas próprias informações para estudar. O acesso rápido e fácil à informação pode proporcionar uma maior autonomia para os alunos durante os estudos. Abaixo, alguns comentários de alunos que acreditam que o grande volume de informações disponibilizadas auxilia os estudos:

“Na última década aumentou a facilidade a informação através da popularização ao acesso a internet. Por essa mudança aumentar a oferta de informação de qualidade disponível de forma gratuita dentro dela.” [A19].

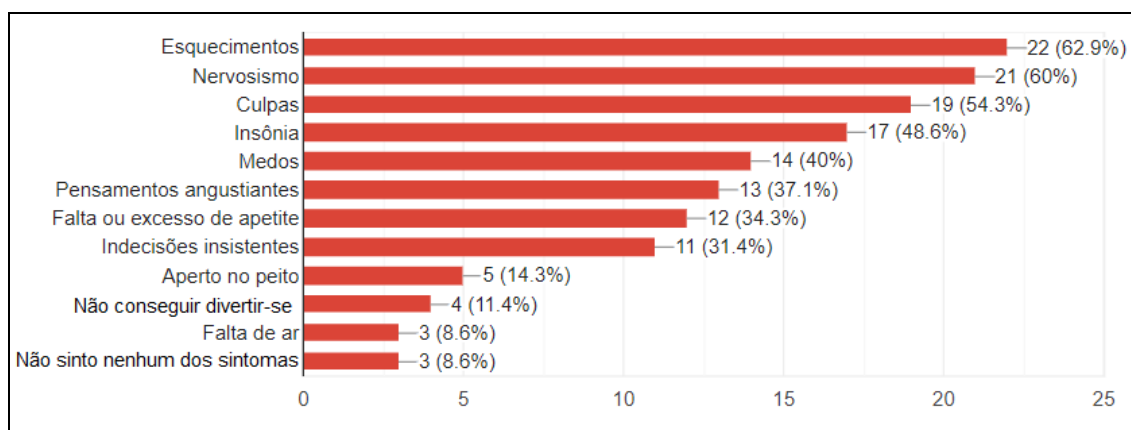
“Acredito que auxilia, pois consigo acesso à informação através de diversos meios.” [A22].

“Auxilia, pois para adquirir mais conhecimento e opinião, só se obtém através do aprendizado, conhecimentos que são obtidos em grande parte pelas informações.” [A26].

A questão 16 foi elaborada com o objetivo de verificar se os alunos apresentam sintomas físicos e/ou psicológicos de ansiedade em consequência do excesso de informações que recebem ou que utilizam durante os estudos. Os sintomas opcionais apresentados aos respondentes na pergunta são os mesmos que foram descritos na seção 2.3 e que, de acordo com Serson (2016),

podem ser indicativos de que um indivíduo sofre com problemas relacionados ao transtorno da ansiedade. O gráfico abaixo demonstra os sintomas que os alunos do Emancipa sentem em relação à ansiedade causados pelo excesso de informações nos estudos.

Gráfico 7: Sintomas de ansiedade causados pelo excesso de informação apresentados pelos alunos do Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre



Fonte: elaborado pelo autor a partir de SERSON (2016)

O esquecimento, com 22 alunos assinalando a opção, foi o sintoma mais presente na rotina de estudos dos alunos devido ao excesso de informações para estudar. A segunda opção mais marcada foi o nervosismo, sendo 21 marcações. O sentimento de culpa, assinalado por 19 alunos foi a terceira opção mais marcada. A insônia foi a opção de 17 estudantes e ficou em quarto lugar e a angústia foi o quinto sintoma mais optado pelos alunos, com 13 marcações. Os cinco sintomas descritos acima são os que mais atrapalham a rotina de estudos dos estudantes do Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre devido ao excesso de informações disponíveis para os estudos e, através dos comentários de alguns alunos, transcritos abaixo, é possível perceber o quanto estes sintomas são capazes de afetar os estudos. Os comentários são da questão 18, que será abordada mais adiante, e perguntou aos alunos o que eles sentem quando não conseguem recuperar uma informação que perdeu ou esqueceu.

“Culpa por ser esquecida ou distraída.” [A13].

“Nervosismo e ansiedade.” [A24].

“Me sinto impotente e fico um pouco nervoso.” [A1].

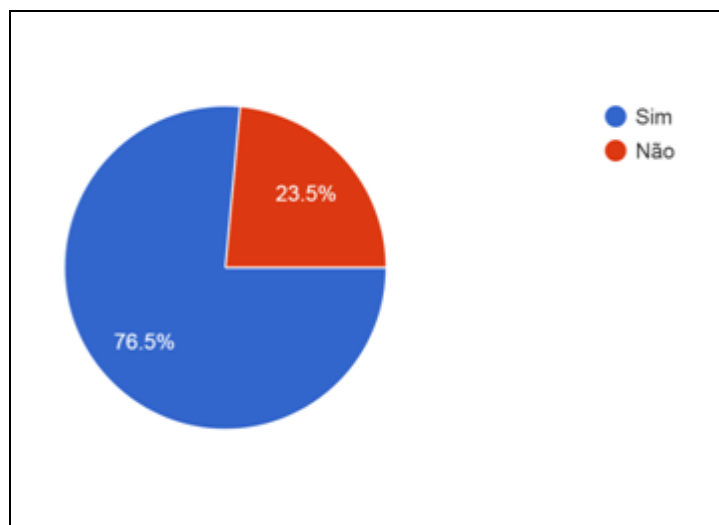
“Fico angustiada!” [A23].

Embora a maioria dos alunos tenha optado pela escolha da opção de que o grande volume de informações é mais auxiliar do que prejudicial para estudar, é preciso ressaltar que o excesso de informações pode ser capaz de prejudicar os processos de aprendizado e reflexão dos alunos. Devido à incontrolável disponibilização de informações, é recomendável que os alunos utilizem critérios de seleção e organização da informação para que possam estudar sem possíveis problemas.

A vida contemporânea e seus novos modos de transmissão de comunicação impuseram uma velocidade nunca antes vista, que tem impacto direto no tempo de leitura, reduzindo o período para a produção de significação e cognição. O grande volume de informações que é produzido e a velocidade em que chega às pessoas têm dificultado o processamento, absorção e reflexão. (ALVES, 2011, p. 95).

A questão de número 20 analisou possíveis motivos da desistência dos alunos dos estudos devido ao excesso de informações cobradas nos conteúdos das provas da UFRGS e/ou Enem e um dos resultados de maior impacto da pesquisa pode ser conferido nesta questão, pois 76.5% dos alunos da unidade Centro Histórico do Emancipa já pensaram em abandonar os estudos devido ao excesso de informações cobradas nos estudos, conforme mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 8: Pensamento de desistência dos estudos devido ao excesso de informações dos conteúdos da UFRGS e/ou Enem apresentados pelos alunos do Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre



Fonte: elaborado pelo autor

Além de contribuir para o desenvolvimento da ansiedade informacional, o excesso de informações na rotina dos alunos também pode prejudicar um dos momentos de maior importância durante os estudos e na hora das provas, que é o momento da tomada de decisão para aquilo que o aluno julga ser o melhor caminho ou a melhor resposta para atingir bons resultados.

Outra seqüela do excesso de informação é a dificuldade na tomada de decisão. A imensa quantidade de informações disponíveis para tomar como base cada vez que precisa decidir sobre algo, faz com que o indivíduo sinta-se, cada vez mais inseguro na hora de tomar decisões. Ele fica com a sensação de que ainda poderia obter mais algumas informações que lhe dariam mais embasamento. (DURIGAN; MORENO, 2013, p. 96).

Aprender a lidar com os problemas informacionais é uma atividade que depende do contexto em que um indivíduo vive, porém, a escola deve ser um dos principais lugares a ensinar os indivíduos desde pequenos a enfrentar os desafios de buscar, selecionar, organizar e usar a informação para as principais tomadas de decisões referentes à vida pessoal e profissional.

A escola é o lugar onde são formados nossos hábitos de informação. No entanto, saímos dela despreparados para lidar

com a avalanche de informação nova que teremos de adquirir constantemente. No fundo sofremos da ansiedade de informação pela maneira como nos ensinaram, ou não, a aprender. (WURMAN, 2005, p. 237).

A questão 20 também solicitou os respondentes que já pensaram em desistir dos estudos devido ao excesso de informações dos conteúdos das provas da UFRGS e/ou Enem, explicassem o motivo. O sentimento dos alunos mais relatado nas respostas foi o de incapacidade para conseguir absorver todas as informações que são vistas durante os estudos. Outro destaque é para os alunos que trabalham e sofrem com a falta de tempo para estudar. A seguir, respostas dos alunos que demonstram o sentimento de incapacidade e problemas para conciliar tempo, trabalho e os estudos.

“Por achar que não sou capaz de aprender e lembrar tanto conteúdo.”
[A1].

“Me sinto incapaz de conseguir passar em uma prova com alto nível de inteligência.” [A35].

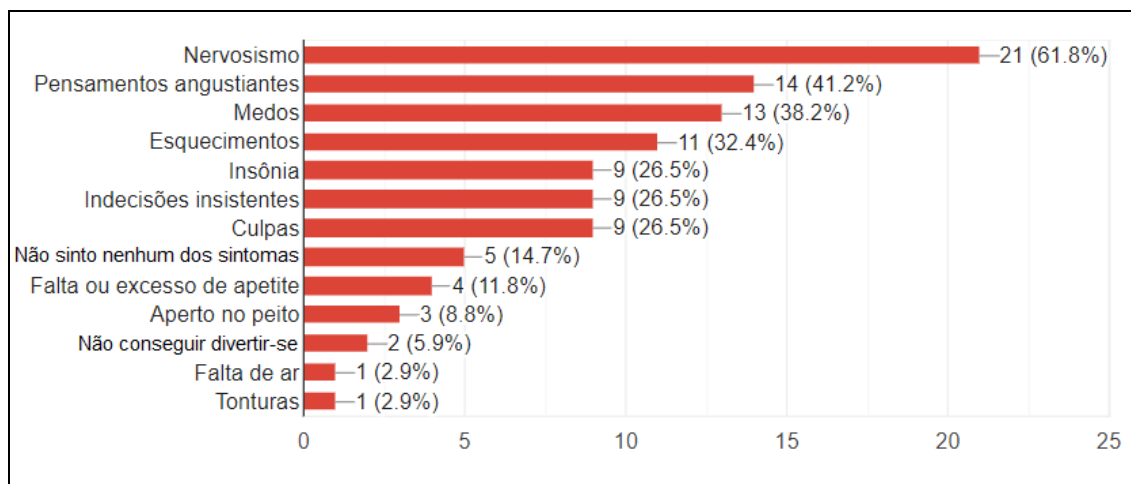
“Por acreditar que seria incapaz de atingir o que era exigido.” [A28].

“Principalmente devido ao tempo disponível para o estudo, pois quando se trabalha em tempo integral fica bem mais difícil.” [A23].

“Por falta de tempo de conseguir adquirir todas informações , por ter que conciliar estudo e trabalho e por não ter aprendido todos os conteúdos com exatidão na escola.” [A26].

A questão de número 17 visou averiguar os possíveis sintomas psicológicos e/ou físicos provocados pela falta de informações durante os estudos dos alunos. As opções de sintomas são os mesmos da questão 16 e descritos por Serson (2016), como possíveis sintomas de ansiedade, podendo-se observar o resultado no gráfico a seguir.

Gráfico 9: Sintomas de ansiedade causados pela falta de informação apresentados pelos alunos do Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre



Fonte: elaborado pelo autor a partir de SERSON (2016)

A questão foi respondida por 34 alunos e era possível marcar mais de uma opção nas respostas. O nervosismo foi o sintoma mais assinalado pelos alunos, foram 21 marcações. A angústia ficou em segundo lugar marcada por 14 alunos e em terceiro lugar ficou o medo, optado por 13 alunos. Com 11 marcações, o esquecimento ficou em quarto lugar e na quinta colocação as opções insônia. Indecisões insistentes e a culpa ficaram empatadas, sendo marcadas por 9 alunos cada.

Assim como o excesso de informação, a falta de informação pode ser um gerador da ansiedade informacional e pode provocar reações psicológicas e físicas negativas nos indivíduos. Em ambientes como os cursos populares pré-universitários, onde os recursos informacionais são limitados e a maioria dos alunos encontra-se em situação de vulnerabilidade social, a falta de informações para os estudos pode ser um empecilho durante os estudos dos alunos. “Os sujeitos estão cada vez mais propensos a desenvolver doenças físicas e mentais, por conta do fluxo informacional persistente, de acordo com o contexto no qual estão inseridos.” (ALVES; BEZERRA; SAMPAIO, 2015, p. 133).

A falta de informação pode vir a causar ansiedade ou prejudicar ainda mais um indivíduo que já conviva com o transtorno em seu dia a dia. “No decorrer do processo de ansiedade, o desejo de obter informação vai

crescendo, conseqüentemente, o nível de stress vai emergindo, dessa forma, as conseqüências para o organismo podem ser grandes.” (ALVES; BEZERRA; SAMPAIO, 2015, p. 132).

A questão de número 18 investigou o que sentem os alunos quando não conseguem recuperar uma informação que foi perdida ou esquecida. Os sentimentos mais descritos pelos alunos foram angústia, impotência e culpa conforme algumas respostas abaixo:

“Sinto uma angústia, principalmente quando me comparo com outra pessoa que também vai fazer a prova e vejo que ela está mais preparada que eu.” [A25].

“Angustia por esquecer de algo significativo.” [A35].

“Frustração e impotência por não ter capacidade para manter a informação.” [A6].

“Sensação de impotência.” [A21].

“Culpado, por não ter anotado.” [A10].

“Culpa por ser esquecida ou distraída”. [A13].

Os vestibulares, principalmente os de universidades federais e o Enem, são processos excludentes por natureza onde existe um processo de seleção e os alunos com as melhores notas são os que conseguem as vagas ao ensino superior gratuito. Faz-se necessário que os alunos absorvam o máximo possível de informações para transformar em conhecimento e aplicar nas provas e, por este motivo, é tão importante que o aluno monte uma rotina de estudos com recursos que facilitem o processo de recuperação da informação caso seja perdida.

[...] a informação é matéria prima para o conhecimento e, por conseqüência, a organização de idéias possibilita minimizar o quadro de desorganização informacional do usuário. A utilização equilibrada, ordenada e funcional da tecnologia poderá então proporcionar a busca, organização e recuperação da informação de forma eficaz, o que resultará, sob aspecto positivo, em certa forma de controle sobre a mesma. (DURIGAN; MORENO, 2013, p. 91).

A questão de número 19 perguntou aos alunos quais foram as principais dificuldades encontradas na última busca por informações realizadas para estudar. As principais dificuldades relatadas foram para achar fontes confiáveis, desconfiança quanto à veracidade das informações, escolha das fontes, manter o foco e a concentração, não saber por onde iniciar a busca e a quantidade elevada de informações para a busca. A seguir, alguns dos relatos:

“Encontrar fontes confiáveis e de fácil entendimento.” [A3].

“Saber quais informações são verdadeiras.” [A9].

“Tive dificuldade na escolha do site para estudar, pois são muitos e acabam me confundindo.” [A1].

“Foco, concentração.” [A28].

“Não saber por onde começar.” [A14].

“Uma explosão de informações.” [A17].

Muitos alunos relataram que buscam informações para estudar via Internet, mas sabe-se que os perigos do universo *online* são iminentes e são necessários cuidados para não encontrar informações falsas. Durante as buscas de informações para os estudos, é importante que o aluno mantenha-se organizado para realizar buscas satisfatórias de informações e, assim, não chegar cansado na hora das provas e conseguir alcançar boas notas. “Um aluno que está mentalmente cansado e fisicamente abatido talvez seja um forte candidato ao fracasso na tão esperada prova, pois não terá as necessárias condições de preparar-se para enfrentar o desafio do vestibular.” (TOIGO, 2003, p. 157).

De acordo com os dados analisados, foi possível perceber que muitos alunos da unidade Centro Histórico do Emancipa de Porto Alegre apresentam características no comportamento que evidenciam a presença da ansiedade informacional durante os estudos. Um dos principais desafios relatados pelos estudantes é o de encontrar fontes confiáveis e selecionar as informações que julgam necessárias para os estudos em um ambiente informacional extenso e complexo de opções que em muitas vezes é mais prejudicial do que auxiliar para estudar.

Foi possível notar que existe certa ilusão por parte dos alunos de que quanto maior a quantidade de informações disponibilizadas, melhor será o nível de conhecimento atingido através das informações, pois muitos alunos marcaram a opção que afirma que o grande volume de informações mais auxilia do que prejudica os estudos, porém, os mesmos alunos relataram dificuldades quanto ao excesso de informações para encontrar fontes confiáveis de pesquisa. “As pessoas continuam sentindo ansiedade em relação a como assimilar um corpo de conhecimentos que se expande a cada nanossegundo. E que vem cheio de desinformação e confusão.” (WURMAN, 2005, p. 17).

Também foi observado que a quantidade de informações que são cobradas nos conteúdos das provas da UFRGS e do Enem deixam alguns alunos com o sentimento de incapacidade para a tomada de decisões e ansiosos durante os estudos.

Portanto, a ansiedade do estudo deve ser levada a sério. Essa relação também pode levar à reação de ansiedade que interfere no desempenho dos alunos por meio de blocos de memória, concentração, recursos de atenção ou interferência cognitiva devido a preocupações e medos induzidos pela ansiedade durante o estudo. (VITASARI, 2010, p. 492, tradução nossa).

É preciso destacar que baixos níveis de ansiedade e de ansiedade informacional são capazes de auxiliar os alunos em momentos complicados, como, por exemplo, na desconfiança de uma fonte de informação suspeita ou o medo que evita um assalto, porém, altos níveis do transtorno da ansiedade só tendem a prejudicar os alunos.

[...] a ansiedade leve pode ter uma influência positiva nos resultados acadêmicos. Níveis leves de ansiedade podem aumentar a eficiência e o funcionamento intelectual. No entanto, altos níveis de ansiedade são prejudiciais aos resultados acadêmicos. (BAMBER; SCHNEIDER, 2016, p. 2).

A seguir, serão apresentadas as considerações conclusivas a respeito do trabalho realizado junto aos alunos da unidade Centro Histórico do Emancipa de Porto Alegre.

5 CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Os cursos populares pré-universitários surgiram para atender a uma parte da população em situação de vulnerabilidade social e que buscam uma melhor preparação para os estudos a fim de realizar o vestibular ou o Enem para ter acesso ao ensino superior gratuito. Na maioria dos contextos onde vivem pessoas nessa situação, os desafios educacionais se sobressaem e não existe uma preparação adequada durante os anos escolares para enfrentar o processo vestibular, principalmente das universidades públicas, que é excludente por natureza.

Em ambientes educacionais, a informação é um dos principais recursos para que os alunos possam desenvolver o aprendizado, mas é através dela, também, que os alunos podem sofrer com problemas psicológicos ou físicos decorrentes de um transtorno da era da informação, como a chamada ansiedade informacional. Os indivíduos deveriam aprender a lidar com a informação de maneira correta nas escolas, mas não é o que acontece, principalmente nas escolas públicas brasileira.

Lidar com problemas psicológicos ou físicos é um problema e, para pessoas em situação de vulnerabilidade social, é ainda mais complicado devido à falta de recursos, principalmente econômicos, e pode ser um fato que é capaz de influenciar negativamente nos resultados dos estudos de alunos de cursos populares, como é o contexto dos alunos do Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre. O excesso ou a falta de informação, problemas com o acesso, busca, seleção, uso ou organização da informação são potenciais geradores da ansiedade informacional que pode vir a prejudicar os alunos durante o processo da tomada de decisão e realização de exames.

De acordo com os dados coletados e analisados junto aos alunos do Emancipa, verificou-se que alguns alunos possuem sintomas de ansiosos informacionais, principalmente devido ao excesso de informações disponibilizadas para os estudos e ao excesso de informações que são cobrados nos conteúdos das provas da UFRGS e do Enem. Um dos dados mais impactantes da pesquisa revela que 76.5% dos alunos já pensaram em

desistir dos estudos devido ao excesso de informações cobradas nos conteúdos.

As principais características nos alunos que evidenciam uma possível presença de ansiedade informacional devido ao excesso de informações para estudar são os esquecimentos, nervosismo, sentimento de culpa, medo e angústia. Devido à falta de informações, os estudantes apresentam mais nervosismo, angústia, medo, esquecimentos, sentimento de indecisão, culpa e insônia. Todas as características descritas pelos alunos são possíveis sintomas dos transtornos da ansiedade e da ansiedade informacional, de acordo a literatura especializada em Psicologia, Biblioteconomia e CI, observados nas seções anteriores.

Os alunos do Emancipa fazem parte das chamadas gerações Y e Z, gerações com indivíduos mais propensos ao uso de tecnologias de comunicação e informação. A Internet é a fonte de informação mais utilizada pelos alunos para estudar, mesmo que muitos dos alunos ressaltem o receio de utilizar informações falsas, seguidos dos livros e dos filmes e vídeos. Outra fonte de informação que poderia ser mais utilizada pelos alunos são as bibliotecas, porém 70% dos alunos não contam com bibliotecas nos bairros em que residem, de modo que poucos indicam seu uso nos estudos.

O correto seria que todos os ambientes que trabalham com a informação como matéria-prima contassem com bibliotecários, que são os profissionais capacitados para organizar, selecionar e disseminar a informação de maneira correta. Em ambientes como os cursos de educação popular, as dificuldades financeiras e de pessoal são imensas e normalmente são os professores que ficam com a tarefa de orientar os alunos quanto aos processos informacionais e fazem o possível dentro do contexto limitado em que atuam.

Conclui-se que a maioria dos alunos do Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre, devido ao contexto econômico e social em que estão inseridos, são capazes de desenvolver mais facilmente a ansiedade informacional e que alguns dos alunos já possuem características que podem ser decorrentes da ansiedade informacional.

Segundo Wurman (2005), a compreensão é a cura para a ansiedade de informação e a compreensão é atingida quando se admite a ignorância de não

entender alguma coisa. Portanto, para evitar a ansiedade informacional, uma das primeiras atitudes por parte dos alunos deve ser admitir que não sabe algo e não ter vergonha de dizer, para ir atrás de informações que enriqueçam ainda mais os seus conhecimentos.

Sugere-se que o Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre e as demais unidades da rede promovam aulas ou palestras aos alunos sobre o assunto ansiedade informacional, com a intenção de que os mesmos possam criar mecanismos para amenizar os problemas causados pelo transtorno durante os estudos.

Como sugestão de estudos futuros menciona-se pesquisas qualitativas que investiguem o processo de busca de informação destes alunos através de entrevistas de grupo focal. Outra sugestão é investigar se os alunos apresentam problemas durante os estudos devido à informatose, que são “[...] doenças causadas por excesso de fluxo de mensagens informacionais em relação a um só receptor, isto é, a uma só pessoa.” (WEIL, 2000, p. 62). A última sugestão trata-se da cibernose, que são “[...] situações de perturbação de comunicações, com efeitos patogênicos sobre o sistema nervoso, ou funções mentais, causados na sua maioria pelo uso de aparelhos cibernéticos.” (WEIL, 2000, p. 62).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Josiana Florêncio Vieira Régis de; DIAS, Guilherme Ataíde. Representar para recuperar: uma necessidade do usuário. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 189-205, 2019. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/120033>. Acesso em: 04 nov. 2019.
- ALVES, Cláudio Diniz. Informação na twitosfera. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 92-105, 2011. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/114586>. Acesso em: 19 nov. 2019.
- ALVES, Emerson Nathan Pereira; BEZERRA, Sara Freire; SAMPAIO, Débora Adriano. Ansiedade de informação e normose: as síndromes da sociedade da informação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 130-139, 2015.
- ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade (Colab.). **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.
- ARAUJO, Nelma Camêlo; FACHIN, Juliana. Evolução das fontes de informação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 29, n. 1, p. 81-96, 2015. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/56514>. Acesso em: 12 nov. 2019.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES). **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018**. 2019. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioecon%C3%B4mico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2019.
- BAMBER, Mandy D.; SCHNEIDER, Joanne Kraenzle. Mindfulness-based meditation to decrease stress and anxiety in college students: A narrative synthesis of the research. **Educational Research Review**, Saint Louis, v. 18, p. 1-32, 2016. Disponível em: <https://www-sciencedirect.ez45.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S1747938X15000676>. Acesso em: 21 nov. 2019.

BARROS, Maria Helena Toledo Costa de. **Disseminação da informação**: entre a teoria e a prática. Marília: [s.n.], 2003.

BERMÚDEZ, Ana Carla; REZENDE, Constança; MADEIRO, Carlos. **Brasil é o 7º país mais desigual do mundo, melhor apenas do que africanos**. 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2019/12/09/brasil-e-o-7-mais-desigual-do-mundo-melhor- apenas-do-que-africanos.htm>. Acesso em: 17 dez. 2019.

BOOTH, Wayne Clayson; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. Tradução: Henrique A. Rego Monteiro. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BLATTMANN, Ursula. **O que são fontes e recursos informacionais?** 2010. Disponível em: <http://bib-ci.wikidot.com/o-que-sao-fontes-e-recursos-informacionais>. Acesso em 12 nov. 2019.

BRITO, Carla Façanha. O filme como fonte de informação aplicado ao ensino da biblioteconomia. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Cristovão, v. 4, p. 6-18, 2017. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/87340>. Acesso em: 16 nov. 2019.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento de competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. Tradução: Ana Maria Pereira Cardoso, Maria da Glória Achtschin Ferreira, Marco Antônio de Azevedo. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan.\abr. 2007.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir o conhecimento e tomar decisões. Tradução: Eliana Rocha. 2. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2006.

CINTRA, Anna Maria Marques et al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. São Paulo: Polis, 2002.

CONHAIM, Wallys W. Information anxiety 2 (book review). Resenha de: WURMAN, Richard Saul. Information anxiety 2. **Link-Up**, Medford, v. 18, n. 3, p. 11-12, 2001. Disponível em: <http://web-a->

ebscohost.ez45.periodicos.capes.gov.br/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=5&sid=d5ce7eb4-7f92-4b0d-b931-ad37fda61d7c%40sdc-v-sessmgr03. Acesso em 24 nov. 2019.

CRESPO, Isabel Merlo; CAREGNATO, Sônia Elisa. Padrões de comportamento de busca e uso de informação por pesquisadores de biologia molecular e biotecnologia. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 30-38, set./dez. 2006.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Manual de fontes de informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2010.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angelica do; DANTAS, Edmundo Brandão. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015.

DIAS, Tatiana. Sistema de cotas raciais: inclusão em meio à controvérsia. **Nexo Jornal**, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/explicado/2016/02/24/Sistema-de-cotas-raciais-inclus%C3%A3o-em-meio-%C3%A0-controv%C3%A9rsia>. Acesso em: 06. out. 2019.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/publico/Dudziak2.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2019.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 1-22, 2010.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. A ação do carro-biblioteca ou, o desafio de se incentivar o gosto pela leitura em comunidades de baixa renda. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 24-38, 1990. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71647>. Acesso em: 03 nov. 2019.

DUPAS, Gilberto. **Ética e poder na sociedade da informação**: de acordo com a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2001.

DURIGAN, Gisele Mara; MORENO, Nádina Aparecida. O fluxo e a demanda de informação: a busca pelo ponto de equilíbrio na sociedade da informação. **Ponto de Acesso**, v. 7, n. 2, p. 89-106, 2013. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/98752>. Acesso em: 19 nov. 2019.

EMANCIPA CURSINHO POPULAR PRÉ-UNIVERSITÁRIO. **Sobre**: missão, visão geral. [Porto Alegre]: [2010]. Facebook: emancipa.org. Disponível em: https://www.facebook.com/pg/emancipa.org/about/?ref=page_internal. Acesso em: 22 set. 2019.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Novos paradigmas da informação e novas percepções do usuário. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 25, n. 2, p. 217-223, maio/ago. 1996.

FLICK, Uwe; Costa **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Tradução: Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**: e outros escritos. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GALEANO, Eduardo. **De pernas pro ar**: a escola do mundo ao avesso. 6. ed. Porto Alegre: L&PM, 1999.

GARCEZ, Eliane Fioravante. Sociedade da informação e escola: contribuição das bibliotecas escolares information society and school: contribution of school libraries. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 14, n. 1, p. 9-26, 2009. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/89686>. Acesso em: 02 dez. 2019.

GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Recuperação da informação. **DataGramZero**, v. 8, n. 6, dez. 2007. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/45679>. Acesso em: 07 nov. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Manoel Messias. Fatores que facilitam e dificultam a aprendizagem. **Educação pública**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 14, 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/14/fatores-que-facilitam-e-dificultam-a-aprendizagem>. Acesso em: 02 dez. 2019.

GUEDES, Moema de Castro. A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações: desconstruindo a idéia da universidade como espaço masculino. **História, ciência, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 15, p. 117-132, 2008. Suplemento. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v15s0/06.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2019.

HARTOG, Paul. A Generation of Information Anxiety: Refinements and Recommendations. **The Christian librarian**, v. 60, n. 1, 2017, p. 44-55. Disponível em: <https://digitalcommons.georgefox.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1007&context=tcl>. Acesso em: 21 nov. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Edição do Enem 2019 registra a menor queda no número de inscritos dos últimos 4 anos**. 2019. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/edicao-do-enem-2019-registra-a-menor-queda-no-numero-de-inscritos-dos-ultimos-4-anos/21206. Acesso em: 29 out. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Senso da educação superior 2018: notas estatísticas**. 2019. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf. Acesso em: 01 dez. 2019.

JUNGWIRTH, Bernhard ; BRUCE, Bertram C. Information overload: Threat or opportunity? **Journal of Adolescent & Adult Literacy**, v. 45, n. 5, 2002, p. 89-99.

KERN, Vinícius Medina. A wikipédia como fonte de informação de referência: avaliação e perspectivas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 120-143, 2018. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/49534>. Acesso em: 17 nov. 2019.

KUHLTHAU, Carol Collier. Inside de Search Process: information seeking from the user's perspective. **Journal of the American Society for Information Science**, Washington, DC, v. 42, n. 5, p. 361-371, 1991.

LACERDA, Bruno Torquato Zambier. **Bens digitais: cybercultura, redes sociais, e-mails, músicas, livros, milhas aéreas, moedas virtuais**. Indaiatuba, SP: Foco, 2017.

LANGRIDGE, Derek. **Classificação: abordagem para estudantes de biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2 ed. Brasília, DF: Brique de Lemos, 2004.

MANCERA, Mavi Galante; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de. Competência em informação por estudantes de ensino médio (educação de jovens e adultos) na cidade de ribeirão preto/sp. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. Especial, p. 30-45, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/69627>. Acesso em: 03 nov. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARINELI, Marcelo Romão. Privacidade e redes sociais virtuais. 2. ed. São Paulo: Revista dos tribunais, 2019.

MAROTO, Lucia Helena. **Biblioteca escolar, eis a questão!** Do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MARTELETO, Regina Maria; VALLA, Victor Vincent. Informação e educação popular: o conhecimento social no campo da saúde. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, n. especial, p. 8-21, jul./dez. 2003.

MEZQUITA, Yoel Ledo; SIDOROV, Grigori; GELBUKH, Alexander. Recuperación de información con resolución de ambigüedad de sentidos de palabras para el español. **Computación y Sistemas**, v. 11, n. 3, p. 288-300, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/pdf/cys/v11n3/v11n3a8.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2008.

MOSTAFA, Solange Puntel. Ciência da informação: uma ciência, uma revista. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 25, n. 3, p. 305-307, set./dez. 1996.

NASCIMENTO, Anderson Messias Roriso do; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Novas tecnologias, a busca e o uso de informação no ensino médio. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 27, n. 3, p. 205-218, set./dez. 2017. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/95657>. Acesso em: 03 nov. 2019.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do; SOUSA, Flávio Luís Leite. **Metodologia da pesquisa científica: teoria e prática: como elaborar TCC**. 2. ed. Fortaleza: INESP, 2017.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. A pesquisa escolar nos processos de ensino e de aprendizagem da educação básica no ambiente da biblioteca: a busca, o acesso e o uso da informação. *In*: ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva (orgs.). **Formação do técnico em Biblioteconomia:**

educação profissional e tecnológica na modalidade ead. Porto Alegre: Evangraf, 2016. p. 93-112.

NICKEL, Rodrigo Mateus. **Nickel, Rodrigo Mateus**: entrevista. Entrevistador: Stheve Balbinotti Pereira. Porto Alegre: [s.n], 17 set. 2019. Arquivo sonoro. [O roteiro da entrevista encontra-se transcrito no Apêndice B].

OLIVEIRA, Gonçalina Francisca de et al. Os cursinhos populares e alunos de camadas populares: iniciação ao tema. *In*: **Acesso e permanência de estudantes de origem popular**: desafios e estratégias. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. p. 149-157.

OLIVEIRA, Natália Gastaud de. **Ansiedade informacional** : o caso dos estudantes de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Curso de Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000819869&loc=2012&l=27410122c84df3aa>. Acesso em: 22 dez. 2019.

OLIVEIRA, Marlene de. Origens e evolução da Ciência da Informação. *In*: OLIVEIRA, Marlene de (org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 9-28.

OLIVEIRA, Marta de. **Os efeitos da ansiedade de informação no comportamento informacional de alunos de graduação em mobilidade acadêmica no exterior**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Curso de Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=001048908&loc=2017&l=1b4fedda0ef9b7dc>. Acesso em: 22 dez. 2019.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Aumenta o número de pessoas com depressão no mundo**. 2017. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5354:aumenta-o-numero-de-pessoas-com-depressao-no-mundo&Itemid=839. Acesso em: 01 jul. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Folha informativa**: saúde mental dos adolescentes. 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5779:folha-informativa-saude-mental-dos-adolescentes&Itemid=839. Acesso em: 01 jul. 2019.

OTANI, Nilo; FIALHO, Francisco Antonio Pereira. **TCC: métodos e técnicas**. 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2011.

PELLEGRINI, Eliane; ESTÁCIO, Leticia Silvana dos Santos; VITORINO, Elizete Vieira. Instrumentos de avaliação da competência em informação: um mapeamento em âmbito nacional e internacional. *In*: ALVES, Fernanda Maria Melo; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira. **Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática**. Salvador: EDUFBA, 2016.

PICOLLO, Luciane da Rosa et al. Ansiedade de leitura e as dislexias do desenvolvimento. *In*: SALLES, Jerusa Fumagalli de; NAVAS, Ana Luiza (org.). **Dislexias do desenvolvimento e adquiridas**. São Paulo: Pearson, 2017. p. 235-243.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Manual de metodologia científica**. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: FEEVALE, 2001.

RAMOS, Rômulo Braga; JOIA, Luiz Antonio; CARVALHO, Rodrigo Baroni de. Uso da informação por profissionais de venda: estudo de caso em organização varejista brasileira de grande porte. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 4, p. 97-116, 2018. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/108458>. Acesso em: 05 nov. 2019.

REDE EMANCIPA. **Quem somos**. [2007?]. Disponível em: <https://redeemancipa.org.br/institucional/quem-somos/>. Acesso em: 30 out. 2019.

REIS, Elismar Vicente; TOMAÉL, Maria Inês. A geração z e as plataformas tecnológicas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 2, p. 371-388, 2017. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/44710>. Acesso em: 15 nov. 2019.

RODRIGUES, Charles; BLATTMANN, Ursula. Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para geração de conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 4-29, 2014. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/50139>. Acesso em: 12 nov. 2019.

ROTHMAN, Davis K. Nova abordagem para testar a ansiedade. **Journal of College Student Psychotherapy**, v. 18, n. 4, 2004, p. 45-60. Disponível em: https://www.tandfonline.ez45.periodicos.capes.gov.br/doi/pdf/10.1300/J035v18n04_05?needAccess=true. Acesso em: 21 nov. 2019.

SABER, Marina Medina. **Efeitos da sobrecarga de informação no cotidiano de jornalistas em Campo Grande – MS**. 2006. 228 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/5520>. Acesso em: 28 mar. 2018.

SALVINO, Ane Kelly Severino et al. Pré-vestibulares populares: processo de inclusão de alunos de origem popular na universidade. *In: Acesso e permanência de estudantes de origem popular: desafios e estratégias*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. p. 139-148.

SANTOS, Luciana Oliveira dos. **Transtornos de pânico: sua aparição na sociedade de risco**. São Paulo: Casa do Psicólogo®, 2009.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SCHOTT, Daniela Graciela. **Ansiedade informacional e competência informacional no contexto dos acadêmicos do curso de graduação de Biblioteconomia da UFRGS**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Curso de Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=001100861&loc=2019&l=4b47ac02b3cbecca>. Acesso em: 22 dez. 2019.

SERRA, Liliana Giusti. **Livro digital e bibliotecas**. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

SERSON, Breno. **Transtornos de ansiedade, estresse e depressões: conhecer e tratar**. São Paulo: MG Editores, 2016.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes ansiosas: medo e ansiedade além dos limites**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011a.

SILVA, Juremir Machado da. **O que pesquisar quer dizer: como fazer textos acadêmicos sem medo da ABNT e da CAPES**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011b.

SILVA, Rovilson José da. **Biblioteca escolar e a formação de leitores: o papel do mediador de leitura**. Londrina: EDUEL, 2009.

SOUTO, Leonardo Fernandes. Competência informacional em ciências da saúde: relato de uma experiência. *In: PASSOS, Rosemary; SANTOS, Gildenir Carolino (org.). Competência em informação na sociedade da aprendizagem*. Bauru: Kayrós, 2005. p. 61-74.

STOFFEL, Amanda Ritter et al. Estudo da evasão do cursinho pré-vestibular Esperança Popular da Restinga. *In: Acesso e permanência de estudantes de origem popular: desafios e estratégias*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. p. 53-65.

STRIEDER, Roque. Depressão e ansiedade em profissionais da educação das regiões da Amerios e da AMEOSC. *Roteiro*, Joaçaba, v. 34, n. 2, p. 243-268, jul./dez. 2009.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. *Informação & sociedade*, João Pessoa, v. 10, n. 2, 2000. Disponível: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/326/248>. Acesso em: 20. nov. 2019.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019**. São Paulo: Moderna, 2019. Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/302.pdf. Acesso em: 18 dez. 2019.

TOIGO, Adriana Marques. Mas afinal, será que passo no vestibular se eu não estiver bem? **Cadernos do Aplicação (UFRGS)**, Porto Alegre, v. 16, n.1, p. 155-160, jan./jun. 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Painel de dados**. 2019. Disponível em: <https://www1.ufrgs.br/paineldedados/graduacao/telaAlunos>. Acesso em: 06 out. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Densidade do vestibular 2020 é mais alta nos cursos da área de saúde**. 2019. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/densidade-do-vestibular-2020-e-mais-alta-nos-cursos-da-area-da-saude-1>. Acesso em: 29 out. 2019.

VARELA, Aida Varela; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. Trajetórias cognitivas subjacentes ao processo de busca e uso da informação: fundamentos e transversalidades. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 17, n. esp., p. 142-168, 2012. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/50769>. Acesso em: 05 nov. 2019.

VIEIRA, Ronaldo da Mota. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

VILLASEÑOR RODRIGUEZ, Isabel. Los instrumentos para la recuperación de la información: las fuentes. *In: TORRES RAMÍREZ, Isabel de (Ed.). Las fuentes de información: estudios teórico-prácticos*. Madrid: Síntesis, 1998. Cap. 2, p. 29-42.

VITASARI, Prima et al. The relationship between study anxiety and academic performance among engineering students. **Procedia – Social and Behavioral**

Sciences. v. 8, 2010, p. 490-497. Disponível em: <https://www-sciencedirect.ez45.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S1877042810021725?via%3Dihub>. Acesso em: 21 nov. 2019.

XAVIER, Erica da Silva. O uso das fontes históricas como ferramentas na produção de conhecimento histórico: a canção como mediador **Antíteses**, Londrina, vol. 3, n. 6, p. 1097-1112, jul./ dez. 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/5062/7069>. Acesso em: 16 nov. 2019.

ZAFALON, Zaira Regina; Sá, Mariana Nóbrega de. Mundaneum e biblioteca digital mundial: relações possíveis? **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, p. 216-242, 2019. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/124019>. Acesso em: 07 nov. 2019.

WEIL, Pierre. A normose informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, 2000. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/54746>. Acesso em: 19 nov. 2019.

WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade de informação**: como transformar informação em compreensão. Tradução: Virgílio Freire. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1991.

WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade de informação 2**: um guia para quem comunica e dá instruções. Tradução: Marcelo Mendonça, Henrique Monteiro, Frank de Oliveira, Luís Roberto Mendes, Thais Costa. São Paulo: Editora de cultura, 2005.

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos alunos do Emancipa de Porto Alegre

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DO EMANCIPA DE PORTO ALEGRE

O objetivo deste questionário é coletar dados para contemplar o Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS) e se propõe a pesquisar os alunos do Emancipa Cursinho Popular Pré-Universitário da unidade Centro, de Porto Alegre. As informações coletadas serão analisadas e interpretadas para um levantamento acerca das características socioeconômicas, informacionais e relacionadas à ansiedade informacional dos alunos. Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado. A participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo à pessoa participante. Se no decorrer desta pesquisa o (a) participante resolver não mais continuar terá toda a liberdade de o fazer, sem que isto lhe acarrete nenhum prejuízo. Os pesquisadores responsáveis por esta pesquisa são o aluno Stheve Balbinotti Pereira (Graduando em Biblioteconomia pela FABICO/UFRGS) e a professora Ana Maria Mielniczuk de Moura (FABICO/UFRGS) que se comprometem a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade de esclarecimento que eventualmente o participante venha a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (051) 99884-5050 ou pelo email stheve@gmail.com.

1) Marque a opção que se enquadra em seu gênero:

- () Masculino
- () Feminino
- () Outra opção Qual: _____

2) Qual a sua cor ou raça?

- () Branca
- () Preta
- () Parda
- () Amarela
- () Indígena

3) Marque a opção que se enquadra em sua idade:

- () Até 20 anos
- () Entre 21 e 30 anos
- () Entre 31 e 40 anos
- () 41 anos ou mais

4) A renda total de sua família em salário mínimo (R\$ 998,00) é de:

- () Menos de um salário mínimo

- Um salário mínimo
- Até dois salários mínimos
- Até três salários mínimos
- Outra opção: Qual? _____

5) Qual é o nível de escolaridade do seu pai?

- Ensino fundamental completo
- Ensino fundamental incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino superior completo
- Ensino superior incompleto

6) Qual é o nível de escolaridade da sua mãe?

- Ensino fundamental completo
- Ensino fundamental incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino superior completo
- Ensino superior incompleto

7) Você estudou/estuda em escola:

- Pública
- Particular
- Em ambas

8) Você tem acesso à Internet em sua residência?

- Sim
- Não

9) Você já frequentou uma biblioteca pública?

- Sim
- Não

10) Existe alguma biblioteca que você possa frequentar no bairro que você mora?

- Sim

- Não
- Não sei

11) Você acredita que o GRANDE VOLUME de informações disponibilizadas auxilia ou prejudica os seus estudos?

- Auxilia
- Prejudica

Explique: _____

12) “As REDES SOCIAIS são sítios de Internet que permitem ao usuário criar e exibir um perfil, relatando suas experiências pessoais, publicando suas opiniões, postando vídeos e fotografias, enfim, conversar e interagir com familiares, amigos, colegas de trabalho, da comunidade ou mesmo com desconhecidos.” (LACERDA, 2017, p. 31-32). Você costuma usar informações e dados encontrados nas REDES SOCIAIS para estudar? Exemplos de REDES SOCIAIS: Facebook, Twitter, Youtube, Instagram, LinkedIn, entre outros.

- Sim
- Não
- Não uso rede social

13) De acordo com Cunha (2001), as opções abaixo são consideradas FONTES DE INFORMAÇÃO. Pessoas e Instituições também podem ser consideradas FONTES DE INFORMAÇÃO. Marque a(s) alternativa(s) que você mais costuma utilizar durante as buscas de informações para estudar:

- Traduções;
- Bibliografias e índices;
- Catálogos de bibliotecas;
- Dicionários;
- Filmes e vídeos;
- Fontes históricas;
- Livros;
- Internet;
- Bibliotecas e centros de informação;
- Pessoas;
- Instituições;

() Outra opção: Qual? _____

14) Guimarães (2008) afirma que as opções abaixo são FERRAMENTAS para encontrar informações na INTERNET. Durante os seus estudos, qual a que você mais utiliza para encontrar informações?

- () Máquinas de busca “[...] são programas de computador que podem ser utilizados ou acionados via navegadores.” (GUIMARÃES, 2008, p. 174). EXEMPLO: Google;
- () Páginas amarelas ou brancas (índices) “Sites que organizam a informação, como se fosse um catálogo telefônico.” (GUIMARÃES, 2008, p. 174). EXEMPLOS: Cadê e Yahoo;
- () Meta máquinas de busca “[...] são máquinas que pesquisam em várias outras e, por algum critério, organizam os endereços encontrados.” (GUIMARÃES, 2008, p. 175). EXEMPLOS: KartOO e Tay;
- () Guias Web “São os sites e portais que, além de eventualmente disporem de máquinas de busca, organizam a informação por grupos de assuntos.” (GUIMARÃES, 2008, p. 175). EXEMPLOS: CNPq e CAPES;
- () Organizações que fornecem acesso a catálogos de bibliotecas. EXEMPLOS: Biblioteca do Congresso Norte Americano e WebCATS.

15) Segundo Wurman (1991) os comportamentos abaixo são indicativos de que lidar com informação talvez seja um PROBLEMA. Marque a(s) alternativa(s) que se enquadra(m) em suas rotinas de estudos:

- () Descobrir que é incapaz de explicar algo que pensava ter entendido;
- () Dedicar tempo e atenção a notícias que não têm qualquer impacto cultural, econômico ou científico em sua vida;
- () Achar que a pessoa ao seu lado está entendendo tudo e você não;
- () Ficar muito receoso ou encabulado de dizer “Não sei”.

16) Conforme Serson (2016), os sintomas físicos e mentais listados abaixo podem indicar um transtorno de ansiedade. Você costuma sentir algum em consequência do EXCESSO de informações que recebe ou que utiliza durante os seus estudos? Você pode marcar mais de uma opção.

- () Insônia;
- () Falta ou excesso de apetite;
- () Nervosismo;
- () Medos;
- () Esquecimentos;

- Indecisões insistentes;
- Culpas;
- Não conseguir divertir-se de verdade;
- Falta de ar;
- Aperto no peito;
- Tonturas;
- Pensamentos angustiantes;
- Não sinto nenhum dos sintomas listados acima.

17) Conforme Serson (2016), os sintomas físicos e mentais listados abaixo podem indicar um transtorno de ansiedade. Você costuma sentir algum em consequência da FALTA de informações durante os seus estudos? Você pode marcar mais de uma opção.

- Insônia;
- Falta ou excesso de apetite;
- Nervosismo;
- Medos;
- Esquecimentos;
- Indecisões insistentes;
- Culpas;
- Não conseguir divertir-se de verdade;
- Falta de ar;
- Aperto no peito;
- Tonturas;
- Pensamentos angustiantes;
- Não sinto nenhum dos sintomas listados acima.

18) O que você sente quando não consegue RECUPERAR uma informação que perdeu ou esqueceu?

19) Quais foram as principais DIFICULDADES que você encontrou durante a última BUSCA por informações para estudar que realizastes?

20) Você já pensou em DESISTIR dos estudos devido ao EXCESSO de informações que são cobrados nos conteúdos das provas da UFRGS e/ou Enem? Se marcar a opção SIM, explique os motivos.

() Não

() Sim

Explique: _____

MUITO OBRIGADO POR SUA COLABORAÇÃO E BOA SORTE NAS PROVAS.

**APÊNDICE B – Roteiro da entrevista com Rodrigo Mateus Nickel,
coordenador do Emancipa de Porto Alegre**

- 1) Como é realizada a seleção dos alunos do cursinho?
- 2) A unidade do Centro Histórico do Emancipa conta com quantos alunos?
- 3) Qual o horário das aulas?
- 4) Os alunos podem frequentar o local fora do horário das aulas?
- 5) Quantas pessoas trabalham na sede do curso? São remunerados?
- 6) Quantos professores dão aula no curso? São remunerados?
- 7) Como o curso conseguiu o local para sediar as aulas?
- 8) Qual o canal ou canais de comunicação que o curso usa para contato com os alunos?
- 9) Qual o canal ou canais de comunicação que os professores usam para disponibilizar materiais das aulas para os alunos?
- 10) O curso compra algum livro (ou material didático) ou só recebe doações?
- 11) É possível saber quantos alunos o Emancipa já atendeu e quantos conseguiram aprovação nos vestibulares ou bolsas de estudo?

APÊNDICE C – Termo de consentimento informado

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Entende-se por ansiedade informacional os prejuízos que podem ser psicológicos e até mesmo físicos causados em decorrência do excesso e/ou da falta de informação no cotidiano do indivíduo. Existem situações em que a ansiedade informacional tende a aparecer mais facilmente e o processo de preparação para o vestibular e para o Enem é uma destas situações.

A presente pesquisa contempla o Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS) e se propõe pesquisar quais são as principais características de ansiedade informacional apresentadas pelos alunos do Emancipa durante a preparação para o vestibular e/ou Enem?

Para este fim, as informações e os dados coletados serão obtidos por questionário.

Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado.

A participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo à pessoa participante. Se no decorrer desta pesquisa o(a) participante resolver não mais continuar terá toda a liberdade de o fazer, sem que isto lhe acarrete nenhum prejuízo.

Os pesquisadores responsáveis por esta pesquisa são o aluno Stheve Balbinotti Pereira (Graduando em Biblioteconomia pela FABICO/UFRGS) e a professora Ana Maria Mielniczuk de Moura (FABICO/UFRGS) que se comprometem a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade de esclarecimento que eventualmente o participante venha a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (051) 99884-5050 ou pelo email stheve@gmail.com.

Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas,

Eu, manifesto expressamente minha concordância e meu consentimento para realização da pesquisa descrita acima.

Assinatura do participante

Stheve Balbinotti Pereira